FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 665

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 51155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dez mil grevistas

manifestaram-se esta manhã no centro de Bruxelas

BRUXELAS, 28.—Dois terços dos autocarros e eléctricos de Bruxelas ficaram paralisados, esta manhã, por terem aderido á greve cinquenta por cento dos funcionários dos transportes colectivos.

Devido á greve do pessoal dos eléctricos e dos autocarros, dezenas de milhar de cidadãos da capital foram obrigados a dirigir-se para os locais de trabalho a pé ou de bicicleta.

Estão guardadas ás imediações do Palácio Real e unidades motorizadas percorrem as ruas, em «jeeps» munidos de aparelhos de rádio, a fim de localizar rapidamente qualquer motim.

No bairro operário de Molenbeek, grupos de grevistas pararam um autocarro, obrigaram os passageiros a sair e imobilizaram o motor do veículo. Para o local foram mandados imediatamente reforços de polícia, que passou, também, a guardar as estações de eléctricos e autocarros.

NOVA MANIFESTAÇÃO NO CENTRO DE BRUXELAS

Cerca de 10 000 grevistas manifestaram-se hoje no centro comercial da cidade, gritando «slogans» antigovernamentais e assobiando ruidosamente.

Quando a coluna alcançou o «Boulevard de Stalingrad», em vez de se dirigir para a Bolsa, ponto tradicionalmente escolhido em Bruxelas para a realização de manifestações, encaminhou-se para a Gare do Sul, cujos serviços se encontram paralisados pela greve.

A Polícia cercou completamente a praça onde se realizou o comício, a fim de evitar o alastramento da manifestação. Funcionários municipais sob a protecção da Polícia, recolheram esta manhã o lixo que se amontoava nas ruas desde que a greve começou.

Alguns carteiros — também sob escolta policial — fazem a distribuição do correio mas na «baixa» há uma semana que o serviço de entrega de correspondência se encontra completamente paralisado.

Em Liège, principal foco das greves no Sul da Bélgica, a calma era absoluta esta manhã. Contudo, quase todos os estabelecimentos continuam encerrados e a circulação de comboios e autocarros está reduzida a um mínimo.

É grande a efervescência em frente da estação do caminho de ferro de Mons, ocupada pela força militar. Os grevistas pretendem opor-se á partida dos comboios. Apesar disso, uma formação, de resto quase vazia, partiu desta estação para Bruxelas.

No Borinage, a circulação tornou-se bem mais difícil que ontem. Em muitas comunas e, principalmente, em Quaregnen, St. Ghislain, Frameries, Hornu e Paturages, as ruas estão cortadas. Não se passa ou, se se passa, é pelos passeios. Pedras, árvores, postes de sinalização arrancados, camiões ou reboques derrubados, são os materiais utilizados mais frequentemente pelos grevistas que, além disso, espalharam cacos de garrafas na calçada.—(Reuter — F. P. — A. N. I.).

BALDUINO CONTINUARÁ A LUA DE MEL

MADRID, 28.—Confirma-se que o rei e a rainha dos Belgas não regressarão a Bruxelas antes do fim da próxima semana, salvo agrava-

(Continua na 12.ª página)

O enfermeiro-mor, á esquerda, discursando perante os administradores da Fundação Gulbenkian

Os administradores da Gulbenkian

apreciaram no Hospital de Santa Marta os melhoramentos levados a efeito com o auxílio daquela instituição

A Fundação Calouste Gulbenkian continua a fazer sentir os benefícios da sua benemérita e notável acção nos mais diversos campos de actividade, mercê da orientação inteligente e perfeitamente consciente das necessidades mais prementes da vida nacional. Hoje, para apreciação da forma eficiente como foi aplicado o subsídio de 1500 contos concedido por aquela importante instituição aos serviços de Cardiologia e de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta, os srs. dr. Azeredo Perdigão, K. L. Essayan e duque de Palmela, respectivamente, presidente e administradores da Fundação, acompanhados do sr. dr. José Ribeiro dos Santos, director da secção de Ciência, visitaram aquele estabelecimento hospitalar.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. drs. Mário Carmona, enfermeiro-mor e Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa; prof. Jacinto Bettencourt e dr. Luís Quintela, directores dos serviços de Cardiologia e de Cirurgia Torácica do Hospital de Santa Marta; drs. Alfredo Franco e Machado Macedo, assistentes dos mesmos serviços, além de numerosos médicos e enfermeiros, envergando as suas batas de trabalho.

Os dirigentes da Fundação Gul-

(Continuação da página central)

Os bombeiros

foram recebidos com armas aperradas ao quererem dominar o incêndio do «Constellation»

NOVA YORK, 28.—O comandante dos bombeiros de Nova York, Edward Cavanagh, comentando o incêndio registado, há dias, a bordo do porta-aviões «Constellation», queixou-se de que os seus homens foram impedidos por marinheiros armados de entrarem em determinadas secções do navio.

«Foi para os bombeiros uma experiência inteiramente nova a de quererem combater um incêndio e depararem com militares de pistola em punho impedindo-lhes o acesso».

O comandante criticou também a falta de cuidado que observou a bordo e disse: «Se fosse um navio mercante eu teria ordenado imediatamente a retirada de todos os meus homens e ficaria no cais a vê-lo arder. Só me admiro como este desastre não aconteceu há mais tempo, dadas as condições em que se trabalhava a bordo do «Constellation». —(Reuter).

OS FUMADORES BEBEM MAIS

WASHINGTON 28. — Segundo um inquérito publico, efectuado sob a orientação dos Serviços Oficiais de Saude, os fumadores bebem mais 10 a 20 por cento de alcool do que os não-fumadores. — (A. N. I.).

Foram entregues os enxovais

distribuídos pelo "Diário de Lisboa" às crianças nascidas no dia de Natal

A grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, que encheu a cidade de alegria e acendeu radiosas esperanças em tantas almas, acalentando corações amargurados de milhares de criaturas esquecidas da sorte, teve hoje mais uma das suas admiráveis jornadas, das mais enternecedoras, no seu luminoso significado, que

(Continuação da página central)

A entrega de um dos enxovais

NEGRÃO DE LIMA

regressa a Lisboa para reassumir as funções de embaixador do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28. — O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Francisco Negrão de Lima, declarou que regressa, de avião, a Lisboa, amanhã ou na sexta-feira, a fim de reassumir as suas funções na capital portuguesa.

O diplomata brasileiro veio ao Rio de Janeiro passar as festas do Natal com a sua família.—(A. N. I.).

VOLTA A FALAR-SE

da possibilidade de um encontro Kruchtchev-Kennedy

NOVA YORK, 28. — O correspondente em Washington do «New York Times» afirma que o embaixador soviético naquela cidade, Mikhail Menshikov, realizou já encontros com os colaboradores de John Kennedy para explorar a possibilidade de um futuro encontro entre Kruchtchev e o novo presidente norte-americano.

O correspondente afirma ainda que Kennedy tem acolhido estas sondagens «com extrema reserva». — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
• 20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

Kennedy pedirá

a libertação de Lumumba

PARIS, 28 — De «fonte segura» — não diz qual — Geneviève Tabouis, que adquiriu grande notoriedade antes da segunda guerra mundial, com as suas previsões políticas, crê poder anunciar esta manhã, no «Paris-Jour», as bases do «Plano para o Congo», do presidente John Kennedy. Escreve: «O plano foi-lhe sugerido pelo irmão, Edward, a seguir á viagem de informação pela África. John Kennedy tenciona, logo que tomar posse, pedir»... a libertação de Lumumba. O presidente eleito está persuadido, em face dos relatórios que lhe foram apresentados, de que:

1.º — «Lumumba, com todos os seus defeitos e os perigos inerentes ao seu temperamento, é um dos unicos políticos de valor, no Congo e em África;

2.º — «Lumumba não é comunista, é «recuperável», pelo menos para a política americana.

Se Kennedy conseguir a libertação de Lumumba, conclui, M.me Tabouis, «Kennedy está convencido de que ele lhe ficará grato e de que os Estados Unidos terão vencido a U. R. S. S. no seu próprio terreno de guerra política». — (F. P.).

HAMMARSKJOELD PARTE PARA O CONGO

NOVA YORK, 28. — O secretário-geral das Nações Unidas parte na segunda-feira para o Congo, União Sul-Africana e Republica Árabe Unida.

Dag Hammarskjoeld visita, em primeiro lugar, Leopoldville, onde permanecerá dois dias. Depois, parte para Johannesburgo, onde ficará três ou quatro dias, durante os quais conferenciará com vários membros do Governo da África do Sul.

Hammarskjoeld irá depois ao Cairo, a fim de resolver assuntos relacionados com as Nações Unidas. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Peixe *impróprio* para consumo

Uma brigada da I. G. A., quando fiscalizava, há dias, os preços dos géneros no mercado de Condeixa, teve duvidas sobre o aspecto que apresentava uma porção de peixe salgado exposto á venda ao publico. Obtida a informação de quem fora o fornecedor, a brigada dirigiu-se imediatamente ao lugar de Casais, em S. Martinho do Bispo (Coimbra), onde verificou que num armazém de retém, pertencente ao grossista de peixe Alberto do Vale Leitão, se armazenava certa quantidade de caixas de peixe. Solicitada a intervenção da Intendência de Pecuária de Coimbra, ali compareceram dois veterinários que, após terem examinado todo o pescado, ordenaram a inutilização de 31 caixas de chicharro e 16 caixas de sardinha, num total de 940 quilos.

O proprietário do armazém declarou que o peixe inutilizado já estava vendido, tendo sido instruído o competente processo.

Talhantes autuados

Foram autuados talhantes em Lisboa, Sintra e Paio Pires, em virtude de manifesta especulação em vendas de carne efectuadas.

Os tribunais condenaram vários prevaricadores, entre eles António de Oliveira Macedo, com talho no mercado da Costa da Caparica, foi condenado em um ano de prisão não remível e 700$00 de multa e imposto, e o seu empregado cortador Domingos Augusto Vieira, em 30 dias de prisão remível a 30$00 por dia e 600$00 de multa e imposto.

OS VINHOS DE MESA
OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS
ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
LISBOA TELEF. 843391/2

A assistência no almoço

Homenagem a duas individualidades

que prestaram altos serviços em Angola e deixam as suas funções na Mobil

Um grupo de amigos e mais próximos colaboradores dos srs. José Paulo de Aguiar e Joaquim de Almeida Baltasar, funcionários superiores da Mobil Portuguesa, ofereceu-lhes hoje um almoço de homenagem, em virtude de deixarem em breve o serviço activo daquela companhia. O almoço, que se efectuou no Restaurante Tavares, reuniu á volta dos homenageados todo o conselho de administração e membros da comissão executiva daquela sociedade.

O sr. J. E. Fricker, adiministrador-delegado da Mobil, num breve discurso, evocou a larga folha de serviços não só para a companhia como para o País dos dois homenageados, referindo-se muito particularmente á sua acção em Angola. O sr. José Paulo de Aguiar foi sucessivamente gerente da Mobil em Beja, Evora, Funchal e Luanda. Nesta ultima cidade, foi vereador da Camara Municipal e desempenhou importante papel no surto de desenvolvimento das actividades comerciais e industriais daquela província ultramarina. Foi, depois, a partir de 1947, gerente da delegação da Mobil no Porto, e, finalmente, gerente de vendas do Ultramar e membro da comissão executiva.

O sr. major-aviador Joaquim de Almeida Baltasar foi um dos mais entusiastas entre os pioneiros da aviação portuguesa, na qual teve brilhante folha de serviços. Participou no «raid» aéreo a Marrocos e no I Cruzeiro Aéreo ao Ultramar. Mais tarde, em Angola, foi um dos fundadores e o primeiro director da Divisão dos Transportes Aéreos (D. T. A.), que tão importante papel viria a desempenhar no desenvolvimento das comunicações daqueles territórios.

No final, o sr. eng. Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, entregou aos homenageados uma lembrança do grupo de amigos que promoveu o almoço, e o emblema de serviço da companhia.

Linha de SINTRA

A medalha de ouro do Concelho de Sintra foi concedida à Banda de Pero Pinheiro

O presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sr. Rui da Cunha, em sessão ordinária da Camara, de que também é vereador, propôs que fosse louvada e endereçadas felicitações á Banda da Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro pela sua brilhante actuação no I Grande Concurso de Bandas, recentemente organizado pela F. N. A. T. e no qual se classificou em 2.º lugar.

O presidente do Município, sr. visconde de Asseca, associou-se ao voto, propondo ainda que a referida Filarmónica fosse galardoada com a medalha de ouro de 1.º grau do concelho de Sintra.

A entrega desta distinção honrosa, prémio justo de trabalho profícuo resultante de inumeras canseiras e de um esforço comum, será feita, oportunamente, pelo sr. visconde de Asseca.

A Comissão Municipal de Turismo, que se esforça por dar o maior incremento á cultura popular, ao felicitar a Banda da Sociedade Filarmónica de Pero Pinheiro, bem como a sua direcção, por tão honroso lugar, aponta-a como exemplo de tenacidade numa arte que nos ultimos anos tem perdido bastante do muito prestígio que alcançou em Portugal.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21.15: «Encontro com a sombra» e «Veneza, a Lua e tu» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21.15: «Tempo impiedoso» e «Família Trapp na América» (17 anos).

CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Às Ex.mas Classes
Médica e Farmacêutica

VACINA CONTRA A GRIPE

(«ASIÁTICA» E TIPOS NORMAIS)

O Laboratório Imunológico de Lisboa, especializado há 20 anos na produção de soros e vacinas, apresenta a sua VACINA ANTIGRIPAL LIL, preventiva da **Gripe Asiática** (virus A/Singapura 1/57) **e agora também reforçada com os tipos mais correntes de virus da gripe.**

PREÇO POR DOSE — Esc. 20$00

A VACINA ANTIGRIPAL LIL é produzida em Portugal pelas técnicas mais modernas e submetida à verificação do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana sob o ponto de Pureza, Toxicidade, Inocuidade e **Presença de virus vacinante.**

LABORATÓRIO IMUNOLÓGICO DE LISBOA

Rua Elias Garcia, 37-51, VENDA NOVA — AMADORA — TELEF. 933006

Diário da OUTRA BANDA

Melhorou o estado dos feridos do desastre ocorrido em Paio Pires por causa de um ciclista

Na Clínica Dr. António Elvas, na Cova da Piedade, encontram-se, em estado grave, embora tivessem experimentado melhoras os feridos do desastre de viação ontem ocorrido em Paio Pires e de que resultou a morte de D. Matilde Contreras Morales, esposa do famoso ginecólogo de Madrid, sr. dr. Francisco Luque. O cadáver da infeliz senhora foi removido para a casa mortuária do cemitério de Almada.

O desastre resultou do choque de um automóvel, conduzido pelo inspector da Singer, sr. João Fernando Vieira, natural de Palmela e residente no Pinhal Novo, com outro carro ligeiro que vinha de Madrid e circulava em sentido contrário, a caminho de Lisboa, guiado pela sr.ª D. Matilde Contreras Morales, natural de Granada, que viajava com a sua criada, Dolores Moreno Arrones, de 39 anos, solteira, natural de Granada. No primeiro automóvel seguia também o gerente da sucursal da Singer em Lisboa, sr. Augusto César Tavares Belo, de 57 anos, casado, irmão do maestro Tavares Belo.

Na Clínica Dr. António Elvas, encontram-se a serviçal Dolores Moreno Arrones, com traumatismo craniano e fractura do fémur direito; o sr. Augusto César Tavares Belo, também com fractura do fémur e traumatismos; e o sr. João Fernando Vieira, que sofreu apenas contusões.

O desastre foi originado pela imprudência de um ciclista, do qual o sr. João Fernando Vieira se desviou para não o colher, indo então chocar com o outro automóvel.

A sr.ª D. Matilde Contreras Morales, regressava a Cascais, onde residia na Rua Afonso Sanches, lote B.

De avião, chegaram hoje a Lisboa os srs. drs. Carlos Alberto Luque, advogado, e Carlos Alberto Aceituno, médico, filho e genro da inditosa senhora, que vieram a Portugal tratar do funeral.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «Pedro, o pescador» — (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 — T. 034137.

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D Nuno Alvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu, 2 — Telef. 23425.

(Nas localidades onde há só uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 horas: «Cartago em chamas» e complementos curtos (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal Cine — Às 21: «O aventureiro de Oregon» e «A noiva do mar» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21.30: «Uma tia dos diabos» (17 anos); Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Telef. 04204.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

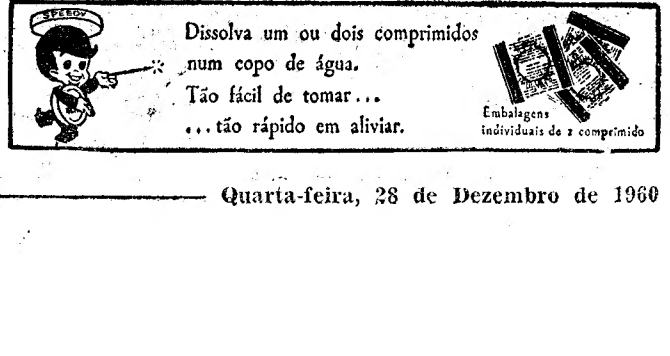
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 — Telef. 080141.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

De ontem para hoje

O preço do gasóleo

O secretário de Estado do Comércio fixou em $40 por litro de gasóleo a bonificação para o carburante consumido em motores e tractores agrícolas. Essa bonificação entra em vigor nos primeiros dias de Janeiro, com efeito retroactivo desde 1 de Março de 1960. A lavoura beneficiará, assim, de cerca de 20 000 contos anuais, o que, no seu conjunto, representa um apreciável auxílio. O gasóleo é bonificado através de senhas de consumo reunidas em livretes de 50 senhas. Os livretes são distribuidos por intermédio dos Grémios da Lavoura, que possuem todos os elementos para poderem esclarecer os seus agremiados. Atendendo ao numero de livretes a distribuir (cerca de 20 000) a sua entrega a todos os lavradores demorará algum tempo, o que no entanto não lhes acarretará prejuizos, visto a bonificação ter carácter retroactivo. Esclarece-se, ainda, que os desvios de gasóleo, para outros fins, obtido por intermédio dos livretes de consumo, sujeita os responsáveis a multas que vão de 1 000$00 a 50 000$00.

TAXA SOBRE VINHOS

Uma portaria do Ministério da Economia fixa em $05 por litro a taxa a aplicar sobre vinhos e derivados em 1961. Aplica-se essa taxa na região do Dão, continuando isentos dela os vinhos engarrafados da marca registada da área da Junta Nacional do Vinho e os vinhos de outra proveniência, quando em recipientes de capacidade até 5,3 l devidamente rotulados e trazendo aposta a marca oficial de origem. Continuam isentos na cidade do Porto e no entreposto de Gaia os vinhos verdes e os vinhos de pasto da região dos vinhos generosos do Douro.

CHAMAS INFERNAIS

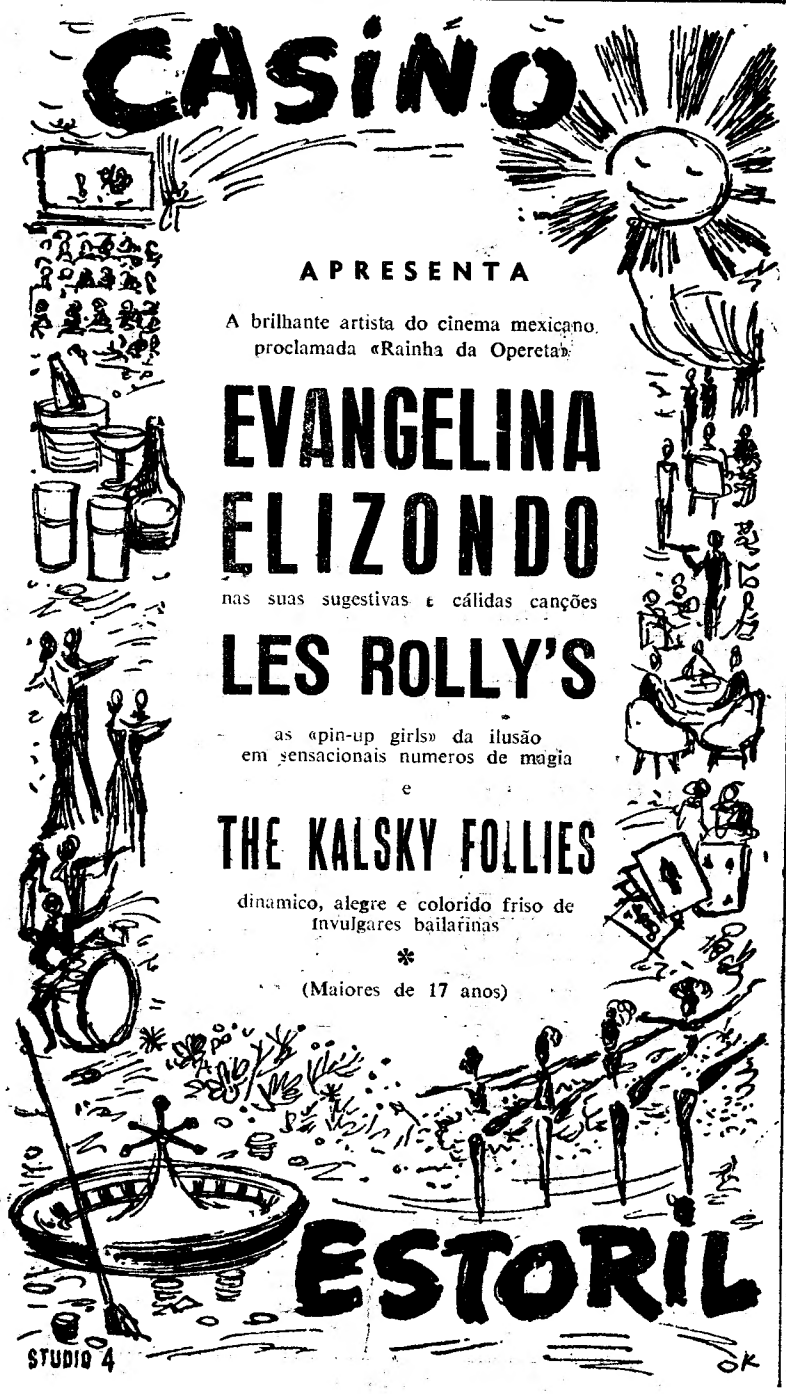
O José tinha 3 anos e a Maria de Fátima 18 meses. Eram a alegria do lar dos srs. Francisco Silva do Vale e D. Maria Alice Silva Pinheiro, de Dornelas, concelho de Amares. Os pais trabalhavam e, tendo ido para o campo, deixaram os dois filhos em casa. Mas está frio em toda a parte. Se está! O José e a Mariasinha chegaram-se á lareira e chegaram-se tanto que as chamas os lamberam, pegaram-se aos fatos, lambusaram-nos todos e os mataram entre horriveis dores e gritos lancinantes.

O HOMEM E O AUTOMÓVEL

Perto de Sernada do Vouga corre o rio Gresso. As águas vão altas e fumegantes neste fim do ano invernoso e os barrancos das margens são um lodaçal. Ali perto, em Sever do Vouga morava o sr. António Augusto Coutinho Pereira, de 43 anos, ferroviário. Saiu de casa ás 8 horas. Passou o dia e desceu a noite e ele não regressou ao lar. A família aflita informou-se, mas do emprego disseram-lhe que não tinha lá comparecido. Buscas e mais buscas e o cadáver foi encontrado junto ás águas, ao lado do carro tombado na ribanceira. Deve-se ter despistado e caiu para sempre.

DOENÇA SÚBITA

Acometido de doença subita em sua casa, chegou morto ao Hospital o sr. António Martins de Almeida, de 83 anos, morador na Rua D. Lourenço de Almeida, 16. O cadáver recolheu ao necrotério.



O «TIMOR» SEGUIU para os portos do Oriente

A meio da tarde, largou para os portos do Oriente o paquete «Timor».

Nele seguem muitos oficiais, sargentos e soldados que vão em serviço de rotina para as províncias da India, Macau e Timor.

No mesmo navio partiu o sr. major Pastor Fernandes, antigo professor da Academia Militar, que vai ocupar o cargo de segundo comandante militar da província de Timor.

Na estação marítima de Alcantara teve afectuosa despedida de familiares e amigos.

NOVOS CARGOS SUPERIORES DO S. N. I.

Amanhã, ás 17 horas, o secretário nacional da Informação dará posse, no seu gabinete, a quatro funcionários superiores do S. N. I.: os srs. drs. Noel de Arriaga e Caetano de Carvalho, nos cargos, de chefes das repartições de Industria Hoteleira e de Imprensa Estrangeira, respectivamente; e os srs. António José Forjaz e eng.º Carlos Alberto Lameiro, chefes das secções, respectivamente, de Turismo Nacional e de Planificação e Contencioso.

A CIDADE

Não há luz na Estrada da Pontinha

Há já quatro dias que estão apagados os candeeiros de iluminação publica na Estrada da Pontinha, o que provoca sérios embaraços aos milhares de pessoas e ás centenas de veículos que por ali transitam diáriamente.

Para que cesse o perigo a que todos ali estão sujeitos, chama-se a atenção dos competentes serviços municipais para o facto.

Pelos hospitais

CADÁVER POR IDENTIFICAR — Faleceu no Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internado, um indivíduo cuja identidade se ignora e que foi acometido de doença subita na Rua de S. Paulo, no dia 11 do corrente. De quem se trata?

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Com fractura de uma coxa ficou internada na sala de observações do banco do Hospital de S. José, a sr.ª D. Sara Madalena Monteiro Silva, residente na Rua de Angola, 79, r/c., frente, que perto da sua residência foi colhida por um automóvel.

O PERIGO DAS BICICLETAS MOTORIZADAS — Estão a verificar-se com frequência e em ritmo impressionante, desastres com bicicletas motorizadas. Mais uma vítima se regista hoje: o cozinheiro Domingos Pereira, de 27 anos, morador na Cruz Quebrada. Embateu violentamente com um automóvel na Avenida Marginal. Muito contuso na cabeça, ficou também internado no Hospital de S. José, para onde havia sido conduzido.

SCOOTERISTA FERIDO GRAVEMENTE — Igualmente foi internado no referido hospital, o fotogravador sr. Álvaro do Carmo Garrett, de 36 anos, morador na Avenida Dr. Oliveira Salazar (Amadora). A «scooter» que conduzia teve uma colisão com um automóvel na Rua Rodrigues Sampaio. Rescaldo do acidente: fractura da perna direita.

MARITIMO VITIMA DE EXPLOSÃO — Muito queimado na cara devido a ter sido vítima de explosão a bordo de um barco de pesca, que esta manhã navegava ao largo da barra do Tejo foi hospitalizado António Carlos Rodrigues, de 40 anos, ajudante de motorista, residente na Rua do Castelo, em Setubal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; um cão; uma carteira; uma sombrinha; uns óculos graduados; um sobrescrito com uma radiografia; uma caneta de tinta permanente; uma peça de um farolim; um tampão para roda de automóvel; um aro; um tampão para depósito de gasolina; um cinto de plástico; uma agenda; um alfinete de latão; uma bolsa de plástico; uma luva; três argolas com chaves; chaves desirmanadas; um porta-moedas; um impermeável; um berloque de ouro; e uma cautela de penhores.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas, uma pasta de plástico; diversas luvas; três sombrinhas; um cachecol; um xaile; uma máquina fotográfica; quatro malas para senhora; uma capa de Polícia; uma pasta-lancheira; dois pares de óculos; três chapéus de chuva; cesto de verga; uma argola e suporte com 7 chaves; um boné; e um porta-moedas.

FOGÕES «FAR»

Os magnificos fogões franceses «Far» são distribuídos em Portugal pela firma S. Costa & Silva, Ld.ª, na Rua do Ouro, 79, 1.º com o telefone 26713

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A distribuição das figuras da peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», em ensaios no D. Maria II, é a seguinte: «Betty», Amélia Rey Colaço; «Kathy», Mariana Rey Monteiro; «A mulher de Lipari», Maria Corte Real; «Eddie», Raul de Carvalho; «Alfieri», Varela Silva; «Marco», Paiva Raposo»; «Rodolpho», José de Castro; «Louis», António Machado; «Mike», Carlos Gonçalves; «Tony», Agostinho Lopes; «1.º Oficial», Carlos Rosa; (2.º Oficial», Fernando Soares, e «Lipari», José Cardoso.
- A tratar de assuntos que se prendem com a montagem cénica da revista «Garotas do rebolado», que a companhia brasileira vai apresentar no Avenida, está em Lisboa o empresário e autor Luís Iglésias.
- Para a companhia do Teatro Experimental de Lisboa está indicada a actriz Eunice Muñoz.
- No Teatro ABC começaram ontem os ensaios da nova revista «Com sua licença». No elenco participa a artista Fernanda Baptista.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto reaparece hoje no seu «Teatro de Bolso», na peça «Rinoceronte».
- Antes de se apresentar no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia do Variedades realizará espectáculos em Cascais, Palmela e Coimbra.
- A companhia do Capitólio desistiu da representação da revista «A vida é bela», em Montijo e Cascais.

Marisol vem a Lisboa assistir à exibição do seu filme

Chega a Lisboa, na próxima segunda-feira, procedente de Madrid, a nova «estrela» cinematográfica espanhola Marisol — um dos casos mais espantosos de talento precoce da história do cinema.

Esta encantadora garota, que conta apenas 9 anos, é natural de Málaga e revelou-se uma actriz completíssima e extraordinária logo no seu primeiro filme («Um raio de luz»), demonstrando uma vocação tal que surpreendeu tanto a crítica como o publico. O juri do Festival de Veneza atribuiu-lhe, este ano, o Grande Prémio de Interpretação do Cinema Infantil.

Marisol é dotada de um jogo histriónico surpreendente, canta maravilhosamente e dança como grande bailarina que é efectivamente.

A jovem «estrela» demorar-se-á apenas dois dias em Lisboa, onde se desloca para assistir á exibição do filme de que é protagonista. Na tarde de segunda-feira, Marisol receberá os representantes da Imprensa, Rádio e TV durante um «cocktail» no cinema Roma.

POLITEAMA

exibe-se «Esta terra amarga...»

O 140.º programa da série «Os grandes romances de amor» realiza-se amanhã, ás 18 e 15, no cinema Politeama, com a exibição integral da famosa obra-prima, em technirama e technicolor, de René Clement, «Esta terra amarga...», com Silvana Mangano, Anthony Perkins, Jo Van Fleet, Richard Conte, Alida Valli e Yvone Sanson nos principais papeis.

Pelas senhoras presentes serão distribuídos muitos e variados prémios, como produtos de beleza, livros, discos, flores, caixas com bombons, etc. A sessão é destinada a maiores de 17 anos.

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 (17 anos)

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

Uma farsa de «suspense»!

SÓ ATÉ DIA 2

RÉVEILLON NA PARREIRINHA DO RATO

A gerência deste Restaurante comunica aos seus digníssimos clientes que reserva mesas para a Ceia especial de Fim de Ano, com lotação limitada a preços populares. Largo do Rato, 11, c/ parque.

TEATRO MONUMENTAL

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 23 H.

11.ª SESSÃO

Se gosta de Teatro?
vá ao RÉVEILLON do MONUMENTAL ver BOA NOITE, BETINA! com LAURA ALVES

Se gosta de cinema?
vá ao RÉVEILLON do MONUMENTAL ver o popular Cantinflas no filme «Sobe e Desce», ás 2.30 da manhã para o publico das duas sessões

Se gosta de dançar?
vá ao RÉVEILLON do MONUMENTAL onde ao som de duas formidáveis orquestras MONUMENTAL, dirigida por ISSI FABRA e a Orquestra Espanhola de LUÍS MENCHERO que propositadamente se desloca de Madrid a Lisboa para actuar sómente nesta noite

Pois o grande sensacional RÉVEILLON de 1960 organizado por VASCO MORGADO é constituido por um programa de Teatro, Cinema e Baile e ainda AS CÂMARAS DA RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA estarão presentes no TEATRO MONUMENTAL á meia-noite, para transmitirem a saudação ao NOVO ANO e mostrarem a alegria de todo o Publico ao soarem as doze badaladas

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda para as duas sessões 20.30 e 23.30 horas

ESTE PROGRAMA É PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES no entanto se for á 1.ª sessão, TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

Teatro, Cinema e Baile — 17 anos
só Cinema e Baile — 15 anos

TEATROS E CINEMAS

1960/1961 NOITE DE S. SILVESTRE

O REVEILLON

O MAIS ALEGRE E ELEGANTE DE LISBOA

O MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE «MUSIC-HALL»

MÚSICA CONSTANTE! ALEGRIA!

RESERVE A SUA MESA
pelos telefones 35365/6/7

BRINDES * SURPRESAS

(MAIORES DE 21 ANOS)

O «RÉVEILLON»
do HOTEL EMBAIXADOR
VAI SER O MAIS ALEGRE DE LISBOA

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 h.

(Adultos, M/17 a.)

A DISCUTIDA PEÇA DE UGO BETTI

LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

O DESESPERO DO HOMEM MODERNO NO PAVOR DA JUSTIÇA INEVITÁVEL

Sábado — TARDE CULTURAL

2.º colóquio em cena aberta, com participação do publico na discussão da peça

Preços especiais para Estudantes

LUSO

— Adultos — Direcção de MODESTO MAIA **Fados e Canções** com ILDA FERREIRA — Julieta Estrela — Alzira Marques — Manuel Carlos — Natalino Duarte — BATISTA MARTINS — Adelino Santos e Amadeu Rami.

SÁBADO — **NOITE DE FIM DE ANO** — FADOS e BAILE

DOMINGO, á «Matinée», **são vestidas e calçadas mais 3 crianças pobres**

SÃO JORGE

FINALMENTE
AMANHÃ
ESTREIA

ROMA — «UM DOS MAIS EMOCIONANTES» – Rome Paese

«É, SEM DÚVIDA, DOS MELHORES DRAMAS!» – Toronto Telegram — **TORONTO**

LONDRES — «MAGNÍFICO!.. NÃO SE DEVE DEIXAR DE VER!» – London Evening Standard

«SEM PRECEDENTES!» – Tokyo Mainichi — **TÓQUIO**

BERLIM — «EXCELENTE! UM DRAMA EXTRAORDINÁRIO!» – Berlin BZ

«UM GRANDE SUCESSO!» – Tass News Agency — **MOSCOVO**

LIMA — «UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS FILMES FEITOS ATÉ HOJE!» – La Cronica, Lima

«TREMENDO!» – Melbourne Age — **MELBOURNE**

ESTOCOLMO — «BRILHANTE!» – Stockholms Tidningen

«UMA OBRA DE ARTE!» – Chicago Daily News — **CHICAGO**

LOS ANGELES — EM TUDO SUPERIOR! – Los Angeles Her. Express

«INESQUECÍVEL!» – Washington Daily News — **WASHINGTON, D.C.**

NEW YORK — «O MELHOR DO ANO!» – N. Y. Times

EIS ALGUNS DOS ELOGIOS DA CRÍTICA AQUANDO DA ESTREIA SIMULTÂNEA EM 14 CAPITAIS! APLAUSOS UNÂNIMES EM TODOS OS IDIOMAS!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (M. 17 anos)
Nem mais nem menos que...
COM JEITO VAI... MESTRE
com todos os artistas da famosa série
O espectáculo termina antes da meia-noite.

EDEN — Telefone 20768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme excepcional.
A FURIA DO PODER
com **Richard Burton** e **Carolyn Jones**
Uma história apaixonante e espectacular, pela beleza inigualável das suas personagens.

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 horas (M. 17 anos)
SENSACIONAL
COM JEITO VAI... MESTRE
e com o mestre e as mestras, todas as caras conhecidas desta série

ODEON — Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Sempre enchentes
JOSELITO na sua melhor criação em 3.ª SEMANA TRIUNFAL
A estupenda comédia em Eastmancolor
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas
O filme de que toda a gente fala.

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
A L I B I

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Hoje, ás 21 h. (M. 17 anos)
DOZE HOMENS EM FÚRIA
UM CRIMINOSO À SOLTA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A célebre comédia c/ **Marilyn Monroe** e **Yves Montand**
VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de **George Cukor**

POLITEAMA — Telefone 26385
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 horas
A sensacional comédia com **John Wayne**
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com **Capucine** e **Stewart Granger**
Um dos melhores filmes da época!
CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema
O GRANDE CAPITÃO
com **Jean Marais** — **Elsa Martinelli**
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45 horas (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma película de humor e amor
ÚLTIMO TANGO
com a incomparável **Sara Montiel**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A excelente produção dramática
CINZAS DO PASSADO
com Loretta Young

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
R I F I F I
UM SOLTEIRO EM PARIS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
Sophia Loren, Clark Gable e **Vittorio de Sica** em
COMEÇOU EM NÁPOLES
O grande cartaz do fim do ano!
VISTAVISION — TECHNICOLOR
A's 18.30 — Sessão clássica com **O BALLET DE MOSCOVO** — (12 anos).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jack Hawkins **Nigel Patrick**
em
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
B E N - H U R
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma película que surge na própria altura
QUANDO O CÉU É MAIS AZUL
com **Willy Birgel** — **Ellen Schwiers**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
CANTINFLAS SOBE E DESCE
O ESPIÃO DE DUAS CARAS

CASINO ESTORIL (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS
com Rosalind Russel

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO

CEIA DE S. SILVESTRE
«REVEILLON»
CONJUNTO MUSICAL «HAWAI»
— VARIEDADES —
Reservas pelos telefones 321-2-3 — Vila Real de Santo António

«RÉVEILLON» NO CATAVENTO
ALGÉS
BAILE E CEIA NOS SEUS SALÕES COM ORQUESTRA DE JOÃO QUEIMADO
COM OS ARTISTAS: **DANIEL GARCIA, HUMBERTO MADEIRA, MARIA HELA SILVA, MIMI GASPAR** E **TOMÉ DE BARROS QUEIRÓS**
MARCAÇÃO DE MESAS PELOS TELEFONES 013014 - 014713

MAIS UM ENORME ÊXITO DE

JOSELITO O PEQUENO CORONEL

EASTMANCOLOR

TARDES: M/ 6 anos — NOITES: M/ 12 anos
SÁBADOS: 6 anos

EXCLUSIVO SONORO FILME

EM 3.ª SEMANA NO Odeon

Em Coruche Reveillon

Restaurante típico "O Campino"

RUA DE SANTARÉM, 11

TELEF. 156 —— CORUCHE

Quereis passar um «Reveillon» em ambiente agradável, com esplêndido serviço de restaurante e um grandioso baile abrilhantado pelo famoso conjunto **Melodia de Lisboa**? Então visitai este restaurante, na certeza que passareis um inesquecivel Fim do Ano.

O seu proprietário José Luís Patrício da Cunha Matos, agradece, desde já, a vossa comparência, desejando um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.

Informa que também se realizam bailes de «matinée» e «soirée» no dia de Ano Novo. Aceitam-se marcações de mesas para os três bailes.

Hotel de Vale de Lobos

Hotel de Turismo da Ericeira

Sensacionais Reveillons

ALEGRIA — ELEGÂNCIA — AMBIENTE

2 ORQUESTRAS 2

FAÇA AS SUAS MARCAÇÕES PELOS

Telefones — 726111 — em Lisboa
094846 — em Vale de Lobos
25 e 130 — na Ericeira

PASSAGEM DO ANO

NA

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

VILA FRANCA DE XIRA

AMBIENTE FAMILIAR — RESERVAM-SE MESAS
pelo Telefone 129

DIA DE ANO NOVO

EMENTA ESPECIAL

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

CERVEJARIA-RESTAURANTE-CAFÉ

TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

A'GUIA D'OURO

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS
E
GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

EM PLENO ÊXITO DE ENCHENTES E APLAUSOS

BALLET PEPITA GIMENEZ

AMANHÃ-ESTREIA
A EXTRAORDINÁRIA SUPER-ATRACÇÃO

LOS IRUÑAKO
OS REIS DO DISCO DE 1960

NOITE DO FIM DO ANO: SENSACIONAL

REVEILLON

PALLADIUM

NOITE DO FIM DO ANO: GRANDIOSO

REVEILLON

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

SALVADOR

MARIA VITORIA

TELEF. 31740

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h.
SALVADOR APRESENTA TRIUNFALMENTE
A SUA MELHOR E MAIS ALEGRE REVISTA AD. M/ DE 17 ANOS

Chá-Chá-Chá

COM **XIOMARA ALFARO**

ANTÓNIO SILVA • COSTINHA

MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO — LUÍSA DURÃO — AUSENDA MIRANDA — LUCINDA AMARAL — OCTÁVIO DE MATOS (FILHO)

e a colaboração de LEÓNIA MENDES — RITA TRUZI e «CONJUNTO SEM NOME»
FORMANDO A MAIOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE ACTUOU NESTE TEATRO!!!

C... NHA

Coliseu

Um delírio! Uma maravilha! Um sonho! Hoje e todas as noites, com entrada às crianças a partir dos 6 anos, as maiores atracções da Companhia de Circo do Natal. Amanhã, à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

O publico — crianças e adultos — em delírio, aplaude entusiásticamente a Companhia de Circo do Natal que se exibe no Coliseu. Hoje e todas as noites, em espectáculos a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, as maiores atracções da actualidade: perchistas, acrobatas cómicos, malabaristas musicais, saltadores árabes, boneca electrónica, equilibristas, bambu aéreo, cães e pombos amestrados, comediantes mímicos e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

RAUL SOLNADO

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

Às 20.30 e 23 horas Ad. M/17 anos

SÓ ATÉ DOMINGO

O MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e **CARLOS COELHO**

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM ÊXITO MEMORÁVEL EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A SEGUIR A OPERETA «CAMPINOS, MULHERES E FADO»
(AD. M/ 17 ANOS)

Versões erradas e falsas interpretações (12)

A ditadura que o rei, por sua deliberada vontade, instaurou em 1907 não foi, como dizem, uma tentativa suprema de salvação publica nem uma experiência bem intencionada. Foi uma suspeita operação política para, com o país coacto, fazer esquecer um escandalo, os adiantamentos, obrigando-o a sancionar uma fraude, o decreto que os liquidou. Nós sabemos que os monárquicos continuarão a proclamar que não foi assim e procurarão, no seu arsenal de argumentos, os mais próprios a manter a ilusão que para raros é a origem da sua fé partidária. Mas a verdade, a verdade incontroversa, não é aquela a que se agarram para a não perder por um sentimento de coerência e fidelidade aos princípios que supõem ser os melhores.

Acreditam os que assim pensam que eram «miseráveis» os monárquicos — todos os monárquicos — que se ergueram contra o perjurio do rei ao verificar que este fora o corolário de um acto delituoso? A meio século de distancia é legítimo lançar sobre a sua memória o anátema irresponsável de uma acusação pueril, para tentar a reabilitação do soberano que faltou ao seu juramento por ter faltado ao cumprimento dos seus deveres, o primeiro dos quais era o de se respeitar a si próprio e ao seu povo? Esses monárquicos não eram «miseráveis», e alguns podiam invocar os serviços prestados para justificar a sua revolta. Eram portugueses que, como os outros — os republicanos — exigiam uma reparação da afronta feita indistintamente aos que não comungavam no credo franquista.

Como os seus correligionários que, incapazes de fazer a prova da cumplicidade dos republicanos no regicídio, se lançam na demonstração absurda da sua tese, invocando actos praticados depois do atentado, há ainda aqueles que fiéis á sua verdade, invocam o procedimento dos monárquicos depois da ditadura e supõem que a monarquia acabou em Portugal porque havia partidos, politicos e parlamento. Candida ilusão! A monarquia não se recompôs do escandalo dos adiantamentos e a este outros se seguiram, como outros o haviam precedido. Se com cuidado procurarmos na cronologia dos acontecimentos decisivos que tiveram por epílogo o fim do regime, verificar-se-á que a morte do rei teve a sua origem num escandalo, os adiantamentos, como a queda da monarquia foi precedida de outro, o Crédito Predial. O primeiro demonstrou a responsabilidade da coroa num acto censurável, pelo qual o país constatou que não se justificava a sua confiança no rei. O segundo documentou a cumplicidade do poder na derrocada de um estabelecimento de crédito.

Não foram os partidos, não foi o parlamento, não foi a política que levaram o rei a desviar, indevidamente, dinheiro do tesouro ou que levaram alguns categorizados monárquicos a associar a sua responsabilidade a uma fraude praticada pelos seus agentes eleitorais e homens de confiança. As quantias adiantadas ao rei eram gastas nas suas viagens ao estrangeiro. As que perderam os accionistas e depositantes do Crédito Predial destinavam-se a custear manigancias para falsificar eleições. O Peral e a Azambuja, que falsearam a genuinidade do sufrágio e iludiram a expressão da vontade popular, tinham essa origem.

Não foi o meio, não foi a Consr. Vanzeler Palha, não foi a Constituição, não foi a política que provocaram essas depredações — foi a corrupção que descia do trono ás secretarias, para conspurcar a vida nacional tornando insanável o conflito entre a Nação, por um lado, o rei e a monarquia por outro. Esse conflito era de ordem moral e a solução que lhe foi dada — a proclamação de um regime novo — resultou da imperiosa necessidade de o sanar. No caso dos adiantamentos a irresponsabilidade constitucional do monarca não podia ser a sua impunidade. No escandalo do Crédito Predial era impossível deixar sem punição os que nele haviam participado sem que o País, arvorado em juiz, proferisse a sua sentença, a qual foi, como se sabe, o 5 de Outubro.

Entre a publicação do decreto de 30 de Agosto de 1907, que liquidou nos termos que indicámos a dívida do rei ao tesouro, e a morte deste, dois outros escandalos rebentaram fragorosamente para adensar o ambiente em que decorria a experiência ditatorial, a qual não foi ditada e animada pelas melhores intenções. Um foi o das obras nos palácios reais, outro o da compra, pelo monarca, de dois prédios, junto da mansão real, para fins que não se ajustavam á natureza da sua função e á dignidade do seu cargo.

As revelações da Imprensa sobre as condições em que se tinham feito, em anos sucessivos, obras nos palácios reais e das avultadas despesas que acarretaram, cujo montante se elevava, segundo foi apurado, a três mil contos para juntar aos cinco mil dos adiantamentos á família real, dão uma verba impressionante e causaram espanto e indignação. Eram elas a prova, que ninguém contestou, dos termos em que D. Carlos e a sua família gastavam, sem direito a fazê-lo, sobretudo tendo em conta as incessantes dificuldades do tesouro e o descrédito publico que delas resultava, uma parte dos rendimentos da Nação em benefício próprio.

Havia nessas revelações verbas impressionantes como as que se referiam a despesas cuja simples citação mostrava a gravidade dos abusos praticados. Entre outras foi vivamente comentada a revelação de que a instalação eléctrica de algumas dependências dos palácios reais importara em mais de 400

CARLOS FERRÃO

(Continua na página seguinte)

Uma graciosa concorrente á ultima exposição e o seu lindo exemplar

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

efectua-se em 21 e 22 de Janeiro *no Pavilhão da F. I. L.*

Pela terceira vez consecutiva vai realizar-se, nos dias 21 e 22 de Janeiro, no recinto coberto e aquecido da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, a Exposição Canina Internacional de Lisboa, cuja organização pertence ao Clube Português de Canicultura, que contará, também pela terceira vez, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O moderno e grandioso pavilhão oferece as mais perfeitas condições até agora conseguidas no nosso País para manifestações deste género. Um enorme estrado será construido expressamente para o certame. Ao longo da espaçosa galeria serão colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá, café e «bar». Potentes projectores iluminarão as zonas onde a exposição decorrerá, etc.

Efectivamente, todos os pormenores se relacionarão para que o certame constitua um grande acontecimento, tanto no aspecto desportivo como no mundano. No primeiro, o concurso promete ser um dos mais bem disputados e curiosos de sempre, não só em atenção á qualidade dos exemplares inscritos, tanto mais que o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pelo, como porque a iniciativa reunirá um numeroso lote de expositores estreantes, além do facto de que se registará uma grande variedade de raças em prova.

No segundo aspecto, porque estas manifestações atraem sempre um publico muito distinto e entusiasta, reunindo a nossa melhor sociedade.

Manifestações complementares

Outro factor que muito valorizará a exposição será uma demonstração de artigos relacionados com a vida canina (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc.), na qual se farão representar as mais conceituadas firmas do género.

Na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Lisboa—telefone 21478), recebem-se inscrições e prestam-se todos os esclarecimentos sobre o importante certame.

O prof. Fernando ... é o consultor ... *da Fundação Gulb...* para assuntos de ...

(Continuação da 1.ª página)

benkian percorreram atentamente os referidos serviços, em cujo reapetrechamento técnico foi aplicado o importante donativo. As instalações foram já anteriormente beneficiadas pelo Ministério das Obras Publicas, que ali gastou cerca de 3 mil contos.

No átrio do hospital efectuou-se, por fim, uma expressiva cerimónia. Foi inaugurada uma lápida de agradecimento á Fundação Calouste Gulbenkian, a qual enfileira no conjunto das que perpetuam os nomes dos benfeitores daquele estabelecimento. O dr. Mário Carmona salientou, em breves palavras, a importancia dos melhoramentos e manifestou o reconhecimento dos H. C. L. á benemérita instituição. O dr. Luís Quintela fez um relatório sobre a aplicação do subsídio, acrescentando faltar ainda um «coração-pulmão» para completar o equipamento da moderna cirurgia torácica. O prof. Jacinto Bettencourt prestou homenagem á Fundação, em nome dos médicos e dos doentes beneficiados e referiu-se á falta de pessoal médico especializado.

Por fim, o dr. Azeredo Perdigão afirmou a alegria da instituição a que preside por ter verificado que «a semente lançada foi bem aproveitada», o que constituia o melhor exemplo da forma como se deve honrar a memória de Calouste Gulbenkian. Salientou as dificuldades com que a Fundação se debate para seleccionar os auxílios, acrescentando serem aquelas menores desde que conta com a colaboração do sr. prof. Fernando Fonseca na qua-

lidade de ... assuntos de ... qual tinha ... a autoridade ... prestígio d... tre homem ... ta dar din... disse ainda ... pessoal par... relhos. E a ... ção de mat... inactivo po... solução pel... a que presi... acção dentr... dores e cie... trangeiro co... lizando-se t... sa de traba... to. Depois d... na obtenção ... falta ao ser... ca, o dr. ... tou, mais u... pela forma ... cado o sub... benkian.

RESTAURANTE «O MANEL»
CEIA DE FIM DO ANO
Participamos aos nossos estimados clientes, que as mesas que restam, podem ser marcadas pelo telefone 34982

Foi preso o terceiro agressor do rapaz assassinado no bairro da Liberdade

Está práticamente esclarecido o assassínio do jovem Fausto Lourenço Pina Martins, que, em plena noite de Natal, foi surpreendido por três meliantes e espancado bárbaramente. O grupo dos agressores era constituído pelo cadastrado Armindo dos Santos Gonçalves, mais conhecido por o «Vila Real), que foi o primeiro a cair na rede policial — organizada pelo chefe Saraiva e pelo agente Nazaré—, Américo Vieira e António Pedro, que os investigadores foram prender esta manhã, numa obra de construção civil, na Avenida Fontes Pereira de Melo.

Largamente interrogados, os três confessaram o seu nefando acto, o espancamento com requintes selváticos de um jovem indefeso.

As investigações prosseguem agora para o total esclarecimento das circunstancias em que se verificou o caso. A P. J. procura averiguar se, na verdade, o taberneiro Amador, inicialmente detido e restituído á liberdade, escondeu, no interior da loja o «Vila Real».

RESTAURANTE FOLCLORE
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A — TEL. 2 40 05 · 3 50 07
LISBOA
NOITE DE S. SILVESTRE
JANTAR — CEIA
Festa do Folclore Nacional alusiva à passagem de ano
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
DIA DE ANO-NOVO
AO ALMOÇO
Danças e Cantares da nossa Terra
Atracções para crianças
Por cada adulto, consumo gratuito para uma criança até 10 anos
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
AO JANTAR
Danças Folclóricas
e
Canções Regionais
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
Reservas de mesa pelos telefones
24005 / 35007 / 23406

Grande Reveillon
1960/1961
NO
Restaurante Montes Claros
DIRECÇÃO DE **ÂNGELO PEREIRA**
A PASSAGEM DO ANO DESTE RESTAURANTE JÁ NÃO NECESSITA DE PROPAGANDA
Chamo a atenção dos ex.mos clientes que já conhecem a grande noite de alegria que se passa todos os anos neste restaurante o favor de não se descuidarem com a sua marcação de ceia; os lugares vagos já são poucos.
O MELHOR CONJUNTO DE MUSICA DE DANÇA
Ceia completa com especialidades de grande categoria, vinhos branco e tinto, espumante, licor e fine reserva especial e os tradicionais bagos de uva, Esc. ..... 225$00
Almoços e jantares do Ano Novo a Esc. ..... 45$00
Telefone 636566

Para as Festas do Ano Novo
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

ernando Fonseca

onsultor científico

ação Gulbenkian

suntos de Medicina

página)

tentamente
n cujo rea-
foi aplicado
As instala-
nente bene-
das Obras
cerca de 3

efectuou-se,
cerimónia.
ida de agra-
o Calouste
eira no con-
n os nome-
estabeleci-
armona sa-
vras, a im-
entos e ma-
nto dos H.
stituição. O
m relatório
sídio, acres-
n «coração-
r o equipa-
rgia torácі-
Bettencourt
Fundação,
e dos doen-
u-se á falta
ializado.
o Perdigão
stituição a
ificado que
bem apro-
a o melhor
o se deve
louste Gul-
ificuldades
debate para
acrescen-
enores des-
boração do
eca na qua-

lidade de consultor científico para assuntos de Medicina, motivo pelo qual tinha de congratular-se, dada a autoridade que nele concorre e o prestígio de que goza aquela ilustre homem de ciência. «Não basta dar dinheiro para material — disse ainda — é preciso preparar o pessoal para trabalhar nesses aparelhos. E apontou casos de aquisição de material caríssimo que está inactivo por falta de técnicos. Uma solução pela qual luta o organismo a que preside é a de garantir a acção dentro do País aos investigadores e cientistas que vão ao estrangeiro com bolsas de estudo, utilizando-se também o recurso da bolsa de trabalho para o mesmo efeito. Depois de manifestar esperanças na obtenção do aparelho que ainda falta ao serviço de Cirurgia Torácica, o dr. Azeredo Perdigão felicitou, mais uma vez, os responsáveis pela forma criteriosa como foi aplicado o subsídio da Fundação Gulbenkian.

O EMBAIXADOR DE INGLATERRA regressou hoje ao seu país

«Sir» Charles Stirling, que há anos era embaixador de Inglaterra em Lisboa e foi recentemente substituido no cargo, regressa esta tarde a Inglaterra, a bordo do paquete «Amazonia».

A apresentar cumprimentos de despedida estiveram no cais funcionários do ministério dos Estrangeiros, incluindo o representante do ministro, funcionários da embaixada, membros da colónia britanica e amigos pessoais daquele diplomata.

O embaixador, dr. Marcello Mathias ofereceu ontem um almoço de despedida a «sir» Charles Stirling, no palácio das Necessidades. Assistiram numerosas individualidades portuguesas e britanicas e houve troca de afectuosa saudação entre o ministro e o embaixador.

O «PERO ESCOBAR» nas águas da Guiné

BISSAU, 28 — Depois de uma visita de seis dias á província, onde escalou os portos de Caravela, Bissau, Bolama, Bubaque e Cacheu, largou de Caió, com destino a Cabo Verde, o escoltador oceanico «Pero Escobar», que anda em viagem de instrução de um curso de aspirantes.

Durante a permanência em Bissau, foi proporcionado ao comandante, oficiais e aspirantes daquele navio, um passeio a Bafatá, onde o cônsul do Líbano e a colónia libanesa lhes ofereceram um almoço.

Ao escalar Bissau, o «Pero Escobar» desembarcou um aspirante que necessitava de internamento hospitalar urgente. — (A. N. I.).

O secretário nacional da Informação almoçou hoje

com os chefes de redacção dos jornais de Lisboa

O secretário nacional da Informação reuniu hoje, num almoço os chefes de redacção de todos os jornais diários de Lisboa e os representantes dos restantes jornais do País, para lhes agradecer a colaboração prestada ao organismo que orienta.

Com o dr. Cesar Moreira Baptista encontrava-se o dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Informação do S. N. I.

Todos os dias:
Pratos da Cozinha Portuguesa
*
SNACK BAR
do
Restaurante Comodoro
Praça D. João da Câmara, 23 - cave (Telef. 35814)
*
A verdadeira (e pouco conhecida)
COZINHA REGIONAL

Os componentes do curso na Academia Militar

As «bodas de ouro»

de dois cursos da Escola do Exército

Reuniram-se hoje os cursos de Artilharia e de Engenharia de 1910-1913 da Escola do Exército, para celebrar as suas bodas de ouro. Pelas 11 horas houve missa de sufrágio por alma dos professores e condiscípulos falecidos, na capelinha de Nossa Senhora da Saude, patrona dos artilheiros. Foi celebrante o rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca) prior de S. Domingos, acolitado pelo major José Xavier Vaz Osório.

Os compoentes dos referidos cursos foram recebidos pelo sr. general Monteiro do Amaral, juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Saude. Estiveram presentes á missa os srs. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues, eng.º Manuel da Costa de Barros Alguelas, Eduardo Maldonado Pellen e António Gentil Soares Branco; dr. Alexandre Ferreira Braga, coronéis José Guerreiro de Andrade, Raul Gomes Saraiva e Artur Mendes; tenentes-coronéis Campos e Sousa, José Pinto Cruz Azevedo e Augusto Cayola da Mota, major Manuel Bastos e capitão Gastão de Matos.

Terminada a cerimónia religiosa seguiu-se uma visita á antiga Escola do Exército, onde foram recebidos pelo comandante da Academia Militar sr. general Buceta Martins, que, em nome de todos, recebeu os cumprimentos do sr. brigadeiro Vasco de Sousa Rodrigues. O sr. general Buceta Martins, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

A' noite, efectua-se um jantar de confraternização na messe do Instituto de Altos Estudos a que assistirão, além das referidas individualidades, mais os srs. general Duarte Silva, brigadeiro Francisco Alves e Abreu , profs. dr. Diogo Pacheco de Amorim e Pedro Sacadura Cabral, e coronel Salvador Pinto da França, todos do curso de artilharia e eng.º Afonso Zuzarte Mendonça e António Mascarenhas Meneses, da Arma de Engenharia.

EM 3 LINHAS

Estão concluídas as obras de beneficiação dos balneários do Bairro da Serafina e de Alcantara, que já podem ser utilizados.

///

As instalações do quartel da Guarda Nacional Republicana de Santa Bárbara vão ser beneficiadas e ampliadas. As obras custarão 1530 contos.

///

Com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis e com a da Ordem do Império, foram agraciados, respectivamente, os espanhois, tenente-general da Força Aérea D. Francisco Mata Manzanedo e D. Pedro Cortina Mauri.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», está publicado o n.º 10 do «Boletim da Propriedade Industrial».

JÓIAS ANTIGAS
& MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Grande Reveillon
1960/1961
Restaurante Negresco
DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA
A PASSAGEM DO ANO DESTE RESTAURANTE JÁ NÃO NECESSITA DE PROPAGANDA
Chamo a atenção dos ex.mos clientes que já conhecem a grande noite de alegria que se passa todos os anos neste restaurante o favor de não se descuidarem com a sua marcação de ceia; os lugares vagos já são poucos.
O MELHOR CONJUNTO DE MUSICA DE DANÇA
Ceia completa com especialidades de grande categoria, vinhos branco e tinto, espumante, licor e fine reserva especial e os tradicionais bagos de uva, Esc. ..... 225$00
Almoços e jantares do Ano Novo a Esc. ..... 50$00
Telefone 31727

Um cadastrado

assassinou a mulher que o abandonara e pôs termo à existência

MONFORTINHO, 28 (Pelo telefone) — Nesta localidade verificou-se hoje uma tragédia que profundamente emocionou todos os habitantes. Foi o caso de um homem de maus instintos e precedentes lamentáveis, com grande cadastro e roubos ás costas, ter posto termo á vida depois de ter assassinado a mulher.

Trata-se de António Protigo, que matou a sua mulher, Isabel Maria Monteiro, de 32 anos, de quem estava separado por esta se recusar a viver com ele. Coseu-a ás facadas, tendo-lhe vibrado vários golpes no pescoço. Esvaída em sangue, a vítima poucos segundos teve de vida.

O António Protigo voltou depois o canivete contra si mesmo. Golpeou o pescoço e teve também morte imediata.

A G. N. R., que tomou conta da ocorrência, comunicou o facto ao subdelegado de Saude, que fez remover os dois cadáveres para o cemitério local, onde se realizarão os funerais.

Os antecedentes do crime

Tinha a pior fama o António Protigo. Tivera várias condenações, e sua muher, não podendo suportá-lo por mais tempo, deixou-o em Zebreira, onde tinham a sua residência, e viera viver para Monfortinho com uma filha do casal, de 3 anos. Estava cansada das desavenças contínuas. Em Monfortinho, trabalhava a dias, para se sustentar e á filhinha.

O António Protigo, ao conhecer o paradeiro da mulher, passou a assediá-la no sentido de voltarem a viver em comum. Ela recusava terminantemente Surgiram as ameaças de morte e as perseguições, á ultima das quais a G. N. R. local pôs termo.

Há poucos dias, o Protigo foi preso e enviado ao Tribunal de Idanha-a-Nova, que o condenou em oito dias de prisão. Posto em liberdade, voltou a Monfortinho, conseguiu introduzir-se na casa térrea da Isabel e assassinou-a.

A pequenita, que assistiu á tragédia, ficou, ao cuidado de uma vizinha.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, onde caíam aguaceiros de neve em algumas regiões, e pouco nublado a sul daquele sistema por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago, e duma depressão centrada a sueste da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 3°; Coimbra, 6°; Faro, 7°; Lisboa, 9° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,8; mínima, 8°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 10°,6

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado e vento moderado de Oeste, rondando para Noroeste, tornando-se por vezes forte no norte do continente. Períodos de chuviscos, passado a regime de aguaceiros a norte do Tejo. Condições favoráveis á queda de aguaceiros de neve nas regiões montanhosas do centro e norte do continente. Descida de temperatura a norte do Tejo.

Aeroporto de Lisboa

Vai ser instalado um feixe hertziano entre o Aeroporto de Lisboa e a Serra de Montejunto, com equipamento de telecomando de uma estação a colocar naquela serra. Custará tudo 1737 contos.

A distribuição das ofertas

da campanha de Natal do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

exalta o sublime poema da maternidade.

No largo objectivo de fraterna benemerência, de afectiva solidariedade humana, que conjugaram grandes dedicações e valiosos auxílios na campanha do «Diário de Lisboa», incluiram-se as carinhosas dádivas ás crianças, para as quais o Natal é um luminoso sonho de almejadas fantasias, e a oferta de enxovais ás que viessem ao Mundo na noite maravilhosa de Natal.

A valiosa contribuição do Instituto de Assistência á Família, num gesto de compreensiva generosidade do sr. ministro da Saude, colocando á disposição do «Diário de Lisboa» esses enxovais, permitiu esta enternecedora jornada, que hoje se cumpriu. A assistente social, sr. D. Maria Fernanda Viana, que tem sido de uma dedicação extraordinária na colaboração connosco, e um representante do «Diário de Lisboa» entregaram os mimosos enxovais ás mãos dos recém-nascidos na noite de Natal nas Maternidades dos Hospitais de Santa Maria e de São José e de Magalhães Coutinho.

Dádivas semelhantes permitem que sejam oferecidos, também, enxovais para outras crianças nascidas na noite festiva, em lares de gente pobre.

A distribuição das ofertas às famílias necessitadas

A larga distribuição dos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro está a fazer-se aos domicílios dos milhares de famílias necessitadas. Dado, porém, o volume e a quantidade de géneros e roupas a distribuir e o numero de beneficiários (23 500 pessoas inscritas pelas comissões locais) e por ser feita em cada casa, a entrega das ofertas torna-se necessáriamente morosa. Daí o não terem ainda recebido o seu quinhão muitos dos que estão incluidos nas listas organizadas pelas referidas comissões em estreita colaboração com o «Diário de Lisboa». Todos o receberão, contudo, no mais breve espaço de tempo, pois para isso desenvolve os máximos esforços a vasta organização da campanha. Para abreviar estas jornadas de benemerência estão ao seu serviço, diáriamente, camiões e outras viaturas, bem como numeroso pessoal, que dedicadamente desenvolve entusiástica actividade, com a colaboração das comissões locais, cujos componentes vão sendo avisados á medida que a distribuição começa a abranger as suas áreas.

Não só os milhares de pessoas inscritas nas listas terão a sua parte dos benefícios que o amplo movimento de solidariedade á volta da campanha do «Diário de Lisboa» proporciona á população necessitada da capital, mas, como dissemos, eles serão ampliados de forma a contemplar mais gente pobre das 53 freguesias da cidade. Para isso, o grande excedente das dádivas recebidas depois de completado o plano da sua distribuição foi colocado pelo «Diário de Lisboa» á disposição das Juntas de Freguesia, de modo a que, num rateio justo e equitativo, libérrimo e sem restrições, consoante o largo e fraterno espírito benemerente da nossa campanha, tudo seja distribuido por mais famílias necessitadas.

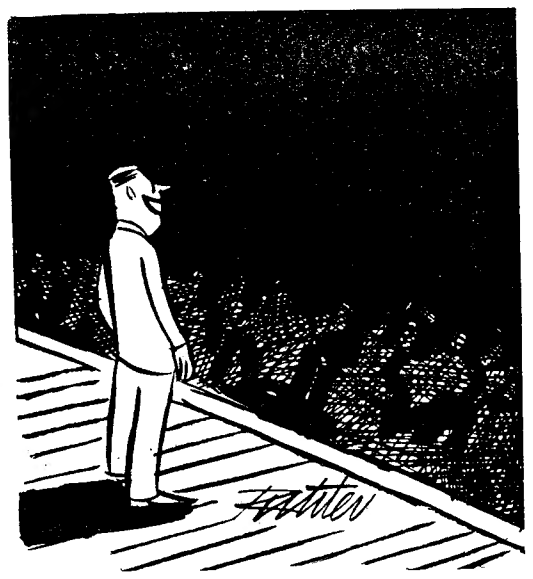
NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

COLCHOARIA
de todas as qualidades
QUINTÃO
Trabalha há 80 anos
R. Serpa Pinto, 12-A

pequeno MAGAZINE

Maior resistência ao choque

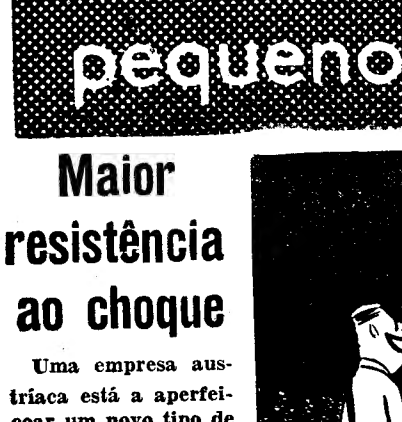
Uma empresa austríaca está a aperfeiçoar um novo tipo de mola cónica para os tampões de choque das locomotivas e vagões. As molas, até agora produzidas para os tampões de choque, não podiam senão aguentar uma carga máxima de 50 toneladas. Porém, o novo modelo é capaz de resistir a cargas até 70 toneladas.



— E' favor baterem palmas para eu saber se a casa está cheia ou vazia.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4222



HORIZONTAIS: 1 — Verbal. Prejudica. 2 — Réptil batráquio raníideo. Costumes. 3 — Sibarita. 4 — Semelhante. Larva que se cria nas feridas dos animais. 5 — Nome de mulher. Lavras. 6 — Preposição. Vi. 7 — Olhava. Colorido. 8 — Apelido. Troçava. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Rezar. Ave trepadora que põe os ovos nos ninhos das outras aves. 10 — Região de Espanha que compreende as províncias de Barcelona, Tarragona, Lérida e Gerunda. 11 — Estimam. Zunir.

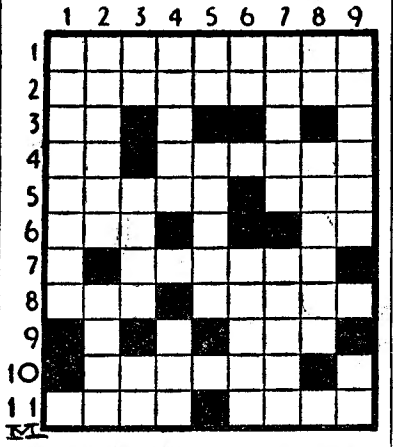
VERTICAIS: 1 — Artigo definido. O vencimento diário de um soldado. Tamanca. 2 — Nivelai com a rasa. Trespassam. 3 — Desuni. Prende. 4 — Rio da França. Prendem com amarra. 5 — Símbolo químico do ruténio. 6 — Planeta satélite que gira em volta da Terra e que a ilumina de noite. Planta leguminosa de raiz adocicada. 7 — Que não pode ser perfilhado. Ligo. 8 — Ecoara. Penedia. 9 — Campeão. Pega. Filtrar.

Solução do problema n.º 4221

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Armar. 3 — Rs. Aos. Ar. 4 — Cal. Eta. 5 — Arão. Iras. 6 — Gr. Al. 7 — Pó. Cem. Aa. 8 — Iamos. 9 — Rias. Lama. 10 — Gama. Alar. 11 — Os. Ler. Sã.

VERTICAIS: 1 — Sarça. Pargo. 2 — Sargo. Ias. 3 — Na. Lar. Iam. 4 — Grã. Casal. 5 — Amor. Sem. 6 — Pás. Molar. 7 — Ur. Era. Sal. 8 — Atala. Mas. 9 — Auras. Avara.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2176



HORIZONTAIS: 1 — Ofenderias. 2 — Que amolece. 3 — Oferece. 4 — Reis (abrev.). Embrulhada. 5 — Molusco acéfalo. Senhor (inglês). 6 — Ente. A ti. 7 — Projecção vertical. 8 — Aparece. Velha. 9 — Certa. 10 — Glóbulo nacarado que se forma em certas conchas. 11 — Denominação. Monte.

VERTICAIS: 1 — Tímidos. 2 — Amolgue. Planta de uso culinário. 3 — Rio da Guiné portuguesa. Atraiçoa. Preposição. 4 — Cuidar. Cem metros quadrados. 5 — Suspiro. Exara. 6 — Arguida. Invalida. 7 — Povo que ocupava o Peru quando os Espanhois o conquistaram. Subjugar. 8 — Alto aí! (inv.). Afortunada. 9 — Afaste. Pretexto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2175

HORIZONTAIS: 1 — Retiravam. 2 — Im. Maneio. 3 — Faial. 4 — Ali. VIUVA. 5 — Achoada. 6 — Ais. 7 — As. Lai. Ar. 8 — Soma. NOVA. 9 — Abortados. 10 — Reato. E. 11 — Aí. Suarás.

VERTICAIS: 1 — RICA. CASADA. 2 — Em. Lá. Sob. 3 — FICA. Mor. 4 — Ima. Hilares. 5— Raivosa. Tau. 6 — Anaia. 7 — Veludo. Odor. 8 — Ai. Vá. Avô. 9 — Moda. Frases.

Provérbio: VIUVA NOVA E RICA, CASADA FICA!

AS FLORES
COM ESTA ETIQUETA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A
tel 722829
LISBOA 1
SÃO DA FLORISTA
MADALENA

Escola de Condução
CASA A. VIEIRA
Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS com seriedade. Profissionais e não profissionais. AMBOS OS SEXOS. Aulas teóricas e técnicas permanentes. Automóveis novos: TAUNOS, VOLKSWAGEN, AUSTIN e DODGE, e motos BMW. Inscreva-se imediatamente e prefira esta antiga e conceituada casa. Sede: Rua D. Pedro V, 5 — Telef. 20497. Escola: Rua de Campolide, 135 — Telefones 680061 e 685951 — Lisboa.

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Dezembro de 1899 fez-se a primeira exibição do cinema Lumière.

DIZ QUEM SABE

A vida nasce da morte.
ÉMILE ROUX

*** Vida e morte são pontas do mesmo fio que não tem fim.**
FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** A vida é a morte.**
CLAUDE BERNARD

RELAÇÕES entre acidentes e descargas solares

Uma investigação acerca da possível relação entre os topes periódicos de acidentes aéreos e as mutações na atmosfera e no magnetismo terrestre causadas por descargas solares, será realizada pelas Forças Aéreas da Suécia, conforme informação da Imprensa de Estocolmo.

Na sua fase inicial, a investigação tratará de estabelecer, mediante um computador, a correlação existente entre a frequência das descargas solares com a frequência nos enganos cometidos pelos pilotos. Isto poderia proporcionar a solução ao problema, verificando-se que o numero de acidentes atribuídos ao factor humano aumenta durante períodos de instabilidade solar.

Se assim for, mais investigações se farão a respeito da influência das mudanças meteorológicas sobre os seres humanos.

NOVO MÉTODO para extinção de incêndios

Um novo método para extinção de incêndios em depósitos de petróleo foi experimentado no novo porto de Malmo, no Sul da Suécia, Um grupo de técnicos observou a prova, em que um incêndio total num gigantesco depósito de petróleo foi dominado e extinto completamente em dois minutos.

O sistema é baseado no emprego de uma combinação de espuma e água.

Em caso de incêndio, de uma mangueira colocada no interior do depósito é libertada a espuma, que sobe á superfície em chamas do petróleo, onde se espalha.

Na experiência de Malmo, o fogo foi aceso eléctricamente, permitindo-se que se propagasse por 7 minutos. Depois de consumidos pela chama cerca de 40 mil litros de petróleo, iniciou-se a extinção. Foram necessários apenas 25 litros de espuma.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Dormem na tua pupila
Outros tempos, outro mundo;
És como a água tranquila
Que espelha os astros no fundo.

JAIME CORTESÃO

TARDES INFANTIS nas capitais de distrito em comemoração do aniversário do «Diário de Notícias»

Como já é tradicional, o aniversário da fundação do nosso prezado colega «Diário de Notícias» — que passa amanhã — é assinalado com inumeras festas infantis em casas de espectáculos de diversas capitais de distrito. Já anteontem se efectuou uma tarde infantil em Santarém. Hoje, haverá um espectáculo de circo, no Coliseu dos Recreios, dedicado ás crianças de Lisboa, e sessões de cinema para crianças, em Vila Real, Aveiro, Portalegre e Viana do Castelo. Também amanhã se realizarão espectáculos cinematográficos em Braga, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Guarda, Setubal, Leiria, Evora, Beja e Faro.

Milhares e milhares de crianças beneficiam, assim, de espectáculos em que serão projectados documentários culturais e filmes de desenhos animados em programas especialmente seleccionados em sua intenção.

Versões erradas e falsas interpretações

(Continuação da página anterior)

contos (hoje seriam milhares) e que num barracão instalado num deles o Estado despendera cerca de 200 contos. Estas cifras e os fins a que se destinara o dinheiro gasto com as obras corroboraram a certeza de que a administração dos dinheiros publicos, sobretudo nas relações entre a família real e o tesouro, eram uma fonte de inqualificáveis abusos.

Quando se revelou pelas notas do cartório de um notário da capital — Saldanha da Mota — que o rei adquirira para seu uso dois prédios na Calçada das Necessidades, junto do palácio onde vivia, subiu o clamor de indignação que ninguém podia calar. Como se fizera a aquisição? A que se destinavam os prédios? Escreveu o jornal que fez e documentou a revelação: «Os dois prédios foram adquiridos pelo rei, figurando nesse negócio de compra, como se fosse uma diligência de polícia, o juiz Veiga (juiz de Instrução Criminal e pessoa de confiança do monarca). Para tudo ser curioso, neste caso curiosíssimo, a contribuição de registo foi paga pelos vendedores».

A que se destinavam os prédios? Escreveu Rocha Martins: «Secretamente o rei adquirira duas casas nas Necessidades. Fácil se lhe tornava sair do palácio, pelo portão real, atravessar o largo em direcção ao Rilvas, e ir visitar a pessoa que habitava nessas duas casas. Era a mulher que guardara nalguns verões na quinta da Terrugem, em Paço de Arcos, aquela que, sendo muito linda e muito sua amiga, enchia o seu coração e a quem se confiava nas suas horas amargas sem alardear a paixão, sem a mostrar, livre dos olhos do publico e mesmo de muita gente do Paço. De madrugada regressava ao palácio, entrava no seu quarto e, como dormia pouco, estava sempre a pé e era dos primeiros a aparecer nos corredores das Necessidades».

Não era natural que o pessoal do Paço ignorasse essas surtidas nocturnas e que, pelo menos na roda das pessoas que ali serviam, fosse desconhecida essa aventura sentimental exposta aos olhos do publico e especialmente da vizinhança, indiscreta, junto da residência da família real. Era uma imprudência que nada justificava e que avultou quando houve conhecimento da compra dos prédios e das condições em que foi feita. O juiz Veiga foi demitido, aproveitando João Franco, que o detestava, a oportunidade para se desembaraçar desse funcionário incómodo. As conclusões a que chegaram amigos e adversários do regime encontram expressão nestas passagens de um artigo do jornal «A Luta»: «O decreto com que aprouve ao Governo liquidar as dívidas da casa real á fazenda publica sem desembolso de um real, refere-se á sua desoladora miséria. Apesar dessa miséria o dispêndio anual feito por ela anda á volta de mil contos, pagos pela Nação, visto, como de todos é sabido, que a verba de 525 contos da lista civil é o que lhe custa legalmente. Sabe-se agora que S. M., a despeito da sua trágica pobreza, anda aflito por dinheiro, pedindo-o a particulares e a bancos, e que compra prédios em Lisboa, quintas na Outra Banda, automóveis por grosso e manda vir quadros de Londres no valor de milhares de libras». Nestas afirmações não havia sombra de exagero ou falta de respeito pela verdade. Ninguém as contestou. O conhecimento, mais tarde, da situação pessoal do soberano e das contas da sua casa inteiramente as confirmou.

Vimos escrito que se os políticos arregimentados nos outros partidos monárquicos, tivessem posto os interesses da Pátria atima de tudo, prestando ao rei toda a sua solidariedade, não criando dificuldades á ditadura, e se por outro lado os mais responsáveis e combativos elementos do partido republicano não tivessem fomentado ódios, o rei e o príncipe não teriam caído na praça publica. O que o autor destas linhas sugeriu, como remédio para a situação criada pelo rei, foi a cumplicidade nos actos por ele praticados, não reparando que não era possível dar-lha. Só a solidariedade dos monárquicos e o silêncio dos republicanos salvariam, o País, garantindo o êxito da experiência franquista. Dessa solidariedade, desse silêncio, se fosse possível consegui-los, sairiam apenas a continuação dos abusos verificados, o prosseguimento das depredações averiguadas. Não sairia outra coisa. Equivale isto a não reconhecer qualquer influência dos actos delituosos do rei no epílogo da sua carreira e atribuir a culpa deste ao protesto nacional que esses actos suscitaram, o que não se justifica com o conhecimento dos factos.

Foi sobre uma sucessão de escandalos impunes, os quais puseram pessoal e directamente em causa o rei e a sua função — os adiantamentos, as obras dos palácios reais, a compra dos prédios na vizinhança imediata do Paço — que D. Carlos deu uma clamorosa prova da sua intromissão nas lutas partidárias, pondo a coroa ao serviço de uma das facções monárquicas. Esse episódio, que basta para invalidar a tese, segundo a qual, colocando-se acima dessas facções, ele procurou salvaguardar o interesse nacional e acautelar o bem publico, foi a entrevista Galtier, do nome do jornalista francês a quem a concedeu, ofendendo os sentimentos e a dignidade dos seus partidários estranhos ao franquismo.

Como receberam eles esse documento incompatível com a função régia? Como o acolheram os monárquicos a quem o rei afrontou, colocando-se voluntáriamente á margem da sua função de árbitro para garantir a sua protecção a um valido ao qual dera preferência? Escreveu Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador: «O rei deixou de ser indiscutível, pois mal se compreende que haja só Constituição para ele e não haja para nós. Não quer ser sagrado, nem inviolável, nem indiscutível. Não é rei, é um jornalista. Gosta da luta e, como tal, desancou os adversários, chacoteando deles como se fossem valdevinos a quem, nas horas de bom humor, atira de cima do trono um osso». O órgão progressista dizia: «De um lado ficam todos os partidos monárquicos e o partido republicano, isto é, o País. Do outro ficam o rei e o sr. João Franco. Se o primeiro leu a História, verá nela escritos, a vermelho muito vivo, incidentes idênticos que se deram com pessoas do seu sangue. Não é bom que um rei constitucional diga ao Mundo as palavras de um rei absoluto».

O antigo ministro de D. Carlos e indefectível monárquico, dr. António Cabral, referiu-se assim ao acto do rei: «A impressão que produziu a entrevista foi de assombro e geral repulsão. Se a liquidação dos adiantamentos á casa real tinha colocado péssimamente D. Carlos, perante a Nação, a entrevista Galtier incompatibilizou-o com os monárquicos que desde então não mais poderiam viver dignamente com quem assim os maltratava e feria. Baixar do trono á arena agitada das lutas e das discussões políticas é um grande perigo para um rei. D. Carlos não viu esse perigo ou desprezou-o. Mau foi. O soberano não devia pôr-se daquela maneira insólita ao lado de uma facção. Tudo aconselhava que mantivesse a imparcialidade de um chefe de Estado. Envolvendo-se na violenta disputa que andava travada entre monárquicos, *assumiu responsabilidades gravíssimas e deu um mau passo de que resultaram deploráveis consequências.* O soberano, descendo á liça e esquecendo a sua alta situação de rei, baixou do trono á arena convulsionada e turbulenta das contendas arrebatadas e das disputas coléricas. *Foi um erro profundo e um grave perigo. Cometeu esse erro D. Carlos, por seu mal. As consequências foram funestas».*

Eram «miseráveis» todos estes monárquicos cuja categoria e serviços á causa da realeza não sofrem contestação? E' legítimo condená-los a todos e absolver o rei que assim procedia, com desprezo pelos seus partidários e manifesta parcialidade pelo valido que elegera? Nas claras alusões do órgão progressista aos incidentes idênticos que na História ficaram registados a vermelho muito vivo, e do antigo ministro e indefectível monárquico, dr. António Cabral, ás consequências funestas da entrevista Galtier, não transparece, com uma franqueza brutal, a previsão do regicídio que os monárquicos dizem ter encontrado no «Caçador Simão»?

E perguntamos, de novo, se foram os partidos monárquicos que não prestaram ao rei a solidariedade que lhe deviam, ou se foi ele que os hostilizou desdenhosamente, repudiando essa solidariedade e os serviços dos seus partidários, estranhos ao franquismo? Foi o partido republicano que fomentou o ódio contra o rei, ou foi este que o concitou, transformando-se de monarca constituicional em chefe de uma facção, de zelador da fazenda publica em protagonista dos adiantamentos, de árbitro nas lutas entre os seus compatriotas em inspirador da ditadura, colocando-se ao lado dela contra a vontade expressa do País? — *C. F.*

CIDLA G 7

A CIDLA *oferece*

só até
31 de Dezembro

- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bónus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

TAUNUS 12 M Super

Agora com

4 velocidades
todas sincronizadas*

O TAUNUS 12M SUPER é o único automóvel da sua classe que alia um preço muito favorável a excelentes qualidades de conforto, elegância, luxo, segurança e economia.

* a pequeno custo extra

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAIS

LINCURI, LIMITADA — AV. DA REPÚBLICA, 32-A • TEL. 777091/2/3 — AV. MIGUEL BOMBARDA, 6 — (LISBOA) — **STAND MODERNO** — AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A • TEL. 4 96 69 — RUA JOÃO SARAIVA, 15 • TEL. 711066

PIANOS

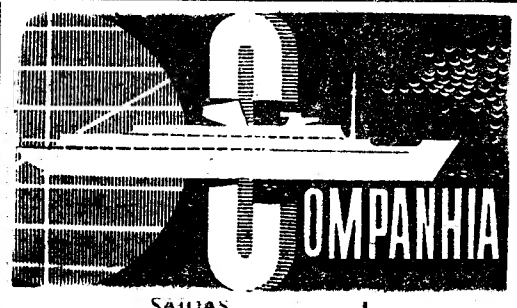
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CARPETES - TAPETES
PASSADEIRAS
CONSULTE
DURANTE O PRESENTE MÊS
O DEPÓSITO DA
Fábrica TRICANA
Avenida Praia da Vitória, 48-A
LISBOA
(ao lado do Teatro Monumental)



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«NIASSA» — 8 Janeiro — Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando prèviamente Leixões.

«SOFALA» — 23 Janeiro — Leixões, Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«MOÇAMBIQUE» — 28 Janeiro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO NORTE DA EUROPA E ORIENTE

«ÍNDIA» — 3 Janeiro, 26 Janeiro — Anvers, Roterdão, Hamburgo e Londres. Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º Esq.º — LISBOA

Obrigações de 5% – 1960 – 1.ª Emissão

Pagamento de Juros

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Janeiro, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 2, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
- **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
- **BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
- **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
- **BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA**
- **BANCO LISBOA & AÇORES**
- **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
- **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$25, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		25$00
Imposto Sucessório por avença	1$25	
Imposto s/ aplicação de Capitais	3$50	
		4$75
Juro líquido		20$25

Lisboa, 26 de Dezembro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

kitty

CONSERVE A SUA SAUDE
TOME
SUMOS FRESCOS DE FRUTA E LEGUMES OBTIDOS PELO
KITTY
São fonte de origem de vitaminas e de sais minerais

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - Telef. 369016 - LISBOA

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Geha** GOLDWING

VALE A PENA ESPERAR

NO BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência GARRUDO & RAMOS.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos enxertados, e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 92003-4

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

FUNERAIS ■ TRASLADAÇÕES
EMBALSAMAMENTOS
TRANSPORTES E ARTIGOS
FÚNEBRES ■ DECORAÇÕES

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

TELEFS P. P. C. A. 43.189 - 43.180 - 43.179 - 55.301 - 662772 - 080022

NOVOLAR

LISBOA

SEDE
Rua Ferreira Borges, 139
Telefone 686816

FILIAL
Avenida Almirante Reis, 143-A
Telefone 730774

Oferece brindes e descontos valiosos nas compras efectuadas durante este mês, dando ainda as maiores facilidades de pagamento, na aquisição de frigoríficos, televisores, esquentadores, fogões, etc.

Ester Fernandes Martins

FALECEU

João Gonçalves Martins, António Fernandes Martins, sua mulher e filhos, irmãos e tios, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, irmã e sobrinha, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas da Avenida General Roçadas, 49-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Ester Fernandes Martins

FALECEU

FARMOMÉDICA, LDA., participa o falecimento da esposa e mãe dos seus sócios João Gonçalves Martins e António Fernandes Martins e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Avenida General Roçadas, 49-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Manuela Mogo

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Manuela Mogo, de 60 anos, natural de Torres Novas, mãe dos srs. António Carlos, gerente da Mabor, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Santos Carlos, e Francisco José Mogo, funcionário superior da Avery Portuguesa, Lda.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Alameda D. Afonso Henriques, 76, 1.º, Dto., para o cemitério do Alto de S João.

D. Hermínia do Carmo Coelho Lopes

SANTA COMBA DÃO, 28 — (Pelo telefone). — Em São João de Areias, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Hermínia do Carmo Coelho Lopes, de 84 anos, natural de Pinde, do concelho de Penalva do Castelo, viuva do sr. José Coelho Lopes. Era mãe da sr.ª D. Josefa Coelho Lopes do padre Manuel Coelho Lopes, secretário dos Breves da Nunciatura Apostólica, do padre Avelino Coelho Lopes, vigário de São João de Areias, e do sr. José Coelho Lopes. No funeral incorporaram-se numerosas pessoas.

SUFRAGIOS

D. Esther da Natividade Carvalho Galvão Martins

Amanhã, na igreja da Conceição Velha, ás 12 horas, reza-se missa pelo 10.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Esther da Natividade Carvalho Galvão Martins, esposa do sr. Raul Carlos Martins.

Desastre de viação

numa curva perigosa

ÍLHAVO, 28.—Quando regressava de Aveiro, no volante do seu automóvel, o sr. dr. Paulo Ramalheira, foi embater violentamente com o veículo numa camioneta da empresa António Cruz, na perigosa curva do Corgo Comum. Com o choque, a camioneta colheu o estudante Ilídio Carlos Moreira, de 12 anos, natural de Verdemilho, Aveiro. Os condutores dos dois veículos nada sofreram, mas o estudante ficou muito contuso, pelo que foi conduzido ao hospital desta vila, onde o médico de serviço verificou que tinha uma costela fracturada. Os dois veículos ficaram muito danificados.

No local compareceu a P. V. T. de Aveiro que tomou conta da ocorrência, procurando agora averiguar as causas do desastre.

Indústria nacional

A Sorefame — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas — com sede na Amadora, foi autorizada a aumentar o seu capital, de 70 000 para 100 000 contos, pela emissão de 30 000 acções do valor nominal de 1 conto.

Foi publicado um decreto que esclarece que a rubrica «Ferramentas para corte mecanico de metais» constante do quadro I anexo ao decreto-lei n.º 39 634 inclui a industria e fabrico de limas.

Assembleias gerais

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, a assembleia geral da Casa do Minho, para eleição dos corpos gerentes, para o exercício de 1961.

D. MARIA MANUELA MOGO

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

António Carlos e sua mulher Maria Manuela Santos Carlos e Francisco José Mogo, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe e sogra e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Alameda D. Afonso Henriques, 76-1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

O PORTO pelo telefone

Estudos missionários

PORTO, 28 — Na capela dos Anjos, prosseguiram esta manhã as sessões de trabalhos dos Dias de Estudos Missionários. Foi conferencista o rev. Ernesto Domingues, da Companhia de Jesus, que abordou os temas «Ensino e Educação Cristã nas Missões» e «Catecumenado: esquema-modelo para Africa». De tarde, foram lidas as conferências «A catequese nas Missqes Africanas» e «Constituição da Família Cristã em Terras de Missão».

Concurso para a compra de 1055 fogões

Esta tarde, num dos salões dos Paços do Concelho, efectuou-se um novo concurso para a compra de 1055 fogões destinados a equipar as residências dos novos bairros populares de S. Roque da Lameira, Caniçal e Fernão de Magalhães, sendo a base de licitação de 844 contos.

Confraternização do pessoal

do Banco José Henriques Totta

A administração do Banco José Henriques Totta, promove amanhã, no «Espelho de Água», em Belém, um jantar de confraternização do pessoal daquele estabelecimento bancário e de homenagem aos seus mais antigos colaboradores. Será uma festa de confraternização entre administradores, directores, chefes e empregados de todas as categorias, que decorrerá no melhor ambiente de solidariedade, amizade e compreensão.

VIDA SOCIAL

DR. XARA BRASIL

A bordo do paquete «Amazónia» partiu esta tarde para Oslo, a reocupar o seu posto de embaixador na Noruega, o dr. Xara Brasil.

PROF. ANTÓNIO DE ALMEIDA

O professor António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia e director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar foi eleito membro da Sociedade de Antropologia de Paris.

Fundação Abel Salazar

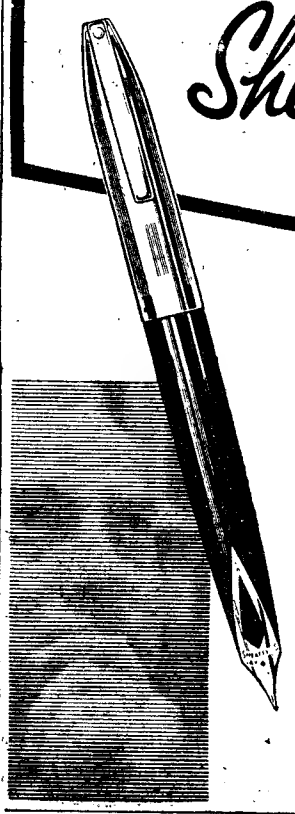
A comissão executiva da Fundação Abel Salazar, em comemoração do XIV aniversário da morte daquele ilustre professor, vai amanhã, ás 11 horas, depor um ramo de flores no seu tumulo no cemitério do Prado do Repouso.

Queixas por furto

Na P. S. P. queixaram-se o sr. Sebastião da Conceição Oliveira Carneiro, residente na Rua dos Cavados, 310, de que lhe roubaram do interior do seu automóvel uma samarra e duas gabardinas; e a sr.ª D. Maria Fernandes Barbosa Duarte, da Rua de Belém, 192, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de ter entrado na sua residência e dali ter furtado objectos de ouro e um relógio.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 —«As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A estrada da montanha», guerra (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O garoto do circo», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um militar e... meio», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A mulher que comprou o amor», romantico (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Revolta dos Cossacos», histórico (12 anos).



Sheaffer's PFM
Pen For Men

A mais moderna e audaciosa caneta desenhada expressamente para homens

A mais moderna e elegante caneta com aparo embutido e fabricado à mão, com o famoso enchimento SNORKEL e em 5 modêlos à escolha.

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º
TELEF. 2 62 97 — LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO: **Elio Amorim**

Instalações para escritório

Precisam-se com 18 divisões assoalhadas distribuidas se necessário for em vários fogos no mesmo andar ou em andares consecutivos.

Área total aproximada de 400 m2. Carta com a indicação dos elementos acima referidos, renda e localização a P. 8359, Havas, Rua Áurea, 242.

A França anuncia
novas explosões atómicas
apesar das severas críticas
a experiência efectuada ontem

PARIS, 28. — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que a afirmação feita ontem por Rádio Moscovo de que a experiência atómica francesa constituía um «desafio monstruoso á opinião publica mundial» e a reacção violenta dos países africanos, não levarão a França a suspender as suas experiências.

Fontes bem informadas crêem, até, que se realizará em breve uma quarta explosão, no centro experimental de Reggane, provavelmente dentro de poucas semanas.

O informador do Ministério declarou que algumas das futuras explosões serão subterraneas. A França afirmou desejar pôr á prova os seus planos para utilização da energia atómica na criação de portos artificiais e na reactivação dos poços de petróleo, pela formação de bolsas de pressão subterraneas. A França espera utilizar, ainda, os ensinamentos colhidos na efectivação de planos industriais em grande escala. — (A. N. I.).

OS AFRO-ASIATICOS CRITICAM A FRANÇA

LONDRES, 28. — O embaixador da França na Nigéria foi hoje convocado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, segundo se afirma para uma discussão da ultima experiência atómica francesa no Sahara.

Nos círculos diplomáticos desta cidade, confirma-se que a reacção africana á terceira experiência francesa tem sido desfavorável. O presidente Nkrumah, do Ghana, convocou uma reunião especial do seu Gabinete, para sexta-feira, para discussão do assunto. Ontem, no Cairo, a Liga Arabe e o «Governo provisório argelino» propuseram sanções económicas e políticas contra a França. O Governo marroquino também criticou severamente a experiência, recordando que é o país mais próximo do local da explosão.

Em Washington, um informador da Secretaria de Estado declarou que os Estados Unidos são contrários á difusão dos armamentos atómicos. — (Reuter).

«A VERDADEIRA GRANDEZA NÃO DEPENDE DAS BOMBAS ATÓMICAS»

MOSCOVO, 28. — Comentando a terceira experiência nuclear francesa, o jornal «Komsomolskaya Pravda» afirma que «a verdadeira grandeza não depende actualmente de bombas atómicas».

«Só são verdadeiramente grandes — escreve o jornal — os países que sem descanso pugnam pela abolição total das armas de destruição e pela paz e segurança de todos os povos.

«As autoridades francesas que sancionaram a nova experiência nuclear no Sahara fizeram mais que pôr em perigo as populações africanas: desafiaram, publicamente, a opinião mundial.

«Os dirigentes franceses consideraram necessário continuar a corrida aos armamentos atómicos precisamente quando o movimento a favor do desarmamento geral e completo alastra pelo Mundo.

«Os dirigentes da Quinta Republica não podem ignorar que cada nova explosão nuclear contribuirá, apenas, para fazer agravar o ambiente internacional». — (Reuter).

PROTESTO DO CONSELHO JAPONÊS ANTINUCLEAR

TÓQUIO, 28. — O Conselho Japonês Antinuclear anunciou hoje que apresentará um protesto á Embaixada da França, salientando que a explosão atómica francesa poderá servir de pretexto ás outras potências para recomeçarem, também, as experiências e a corrida aos armamentos.

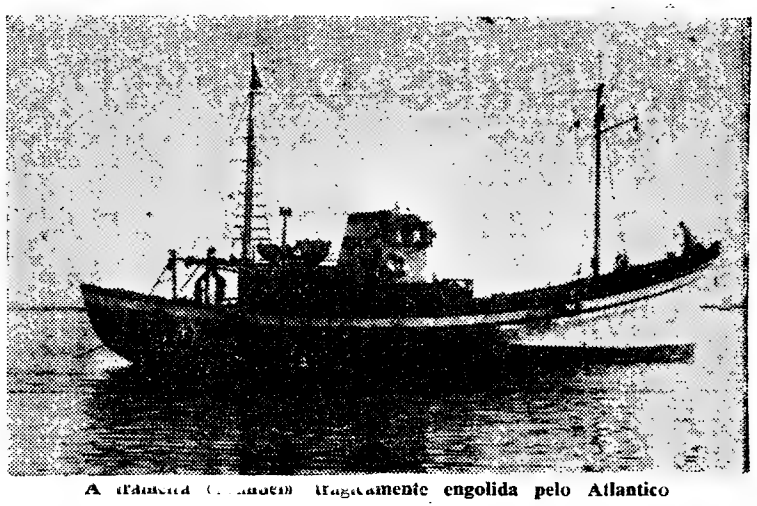
O Conselho acrescentou que, inevitavelmente, a experiência espalhará poeiras radioactivas em Africa, o que significa vidas humanas em perigo. A explosão representa, assim, o desprezo da França pelas vidas dos Africanos.

Entretanto, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês disse não saber ainda se o Governo apresentará ou não um protesto oficial. — (Reuter).

DENUNCIOU O MARIDO
como duplo espião depois duma zanga

BERLIM, 28. — Segundo revelou hoje a Polícia de Berlim-Oeste foi detido em Outubro um Alemão que trabalhava simultaneamente como agente secreto britanico e russo. O espião foi preso por ter sido denunciado por sua mulher em consequência de uma zanga entre ambos.

Não foi revelado o nome do espião, mas sabe-se que a mulher também se encontra presa. — (R.).



A traineira «Manuel» tragicamente engolida pelo Atlantico

LUSO-AMERICANO
primeiro tractorista nos Estados Unidos

CHICAGO, 28.—O luso-americano Dan Rocha, de 16 anos, conquistou o título de «primeiro tractorista» no concurso da Feira do Condado de King.

O prémio foi-lhe entregue durante o trigésimo-nono Congresso Anual do «National 4 — H. Club», realizado em Chicago.

Dan Rocha tem-se distinguido pela sua extraordinária actividade. Chefia o «4 — H. Tractor Program», patrocinado, na Califórnia, por uma empresa petrolífera. Já ganhou vários concursos em diversas exposições de tractores. O ano passado participaram naquele programa mais de 77 mil jovens.—(A. N. I.).

O Atlântico engoliu
uma traineira espanhola
perdendo-se toda a tripulação
Foram recolhidos seis cadáveres

O ultimo temporal que varreu o Atlantico, e que pôs em perigo vários navios portugueses, entre os quais, o «Humbelina I», cujos tripulantes viveram uma impressionante odisseia, a que o «Diário de Lisboa» se referiu largamente, e alguns estrangeiros, nomeadamente traineiras de pesca espanholas, matriculadas no porto de Vigo, que se entregam á faina ao largo da nossa costa, roubou a vida — ao que se julga — a quinze homens que constituiam a tripulação da traineira «Manuel», matriculada no referido porto espanhol.

Em Lisboa soube-se, nesses dias de angustia, que a estação costeira de Vigo, ao procurar entrar em contacto com as embarcações em perigo, não conseguira localizar a «Manuel». Havia a princípio a esperança de que a traineira conseguisse refugiar-se em algum ponto da costa portuguesa o que era extremamente perigoso — ou que os seus tripulantes tivessem sido recolhidos por qualquer navio que os tivesse socorrido. Mas os dias passaram-se e, quer em Portugal, quer em Espanha, não foi recebida qualquer informação sobre o barco desaparecido.

Soube-se da tragédia quando o pesqueiro espanhol «Conde de Molares» recolheu dois cadáveres ao largo de Leixões. Pelos cintos de salvação, os corpos foram identificados como sendo de tripulantes da «Manuel».

Segundo nos revelou em Lisboa o representante do armador, a firma Lloret & Xavier, Lda., tratava-se do primeiro maquinista, Carlos Hermecisse, e do fogueiro António Reis Picos.

Posteriormente, deram á costa portuguesa mais quatro cadáveres, ainda não identificados: um em S. Pedro de Muel e três em Peniche. Os dois ultimos surgiram esta manhã, pelas 11 horas, na praia do Baleal, e foram recolhidos e conduzidos pelos bombeiros daquela vila para o cemitério local, onde serão autopsiados.

E' armador da traineira naufragada o sr. O. Alonso Lopez, de Vigo. O barco fora construído em 1928.

Não se conhece ainda em Lisboa o numero exacto de tripulantes, mas, a avaliar pelas características da embarcação, calcula-se que ele não deve exceder 15 homens.

Novas eleições
pretendem os socialistas belgas

mento importante da situação na Bélgica.

O avião militar em que chegou ontem, á noite, o coronel Debecke, oficial ás ordens do rei, levantará voo hoje, á noite, ou amanhã pela manhã, para a capital belga, levando como unico passageiro o próprio coronel Debecke.

Além de pretender continuar tranquilamente a lua de mel em San Calixto, Balduino entenderia que o regresso a Bruxelas, nesta altura, poderia alarmar a opinião publica e fazer supor que, longe de evoluir favoravelmente como começou a acontecer ontem, a situação seria muito mais grave do que é na realidade.

Contudo, sabe-se que os noivos reais não sairão da Serra Morena e o projecto inicial de visitarem as Canárias parece posto de parte por completo. Prosseguem, entretanto, em San Calixto os preparativos para as festas da passagem do ano. —(France Presse).

OS SOCIALISTAS PRETENDEM NOVAS ELEIÇÕES

BRUXELAS, 28.—O Partido e os sindicatos socialistas parece terem adoptado, agora, objectivos mais ambiciosos: não parecem contentar-se, já, com a simples desistência das reduções previstas na «lei unica», que previa a imposição de novos impostos da ordem dos 9500 milhões de francos (o equivalente a cerca de 5 115 000 contos) e de economias da ordem dos 4 biliões de francos (cerca de 2 280 000 contos). Aspiram a derrubar o Governo de coligação dos sociais-cristãos e dos liberais, a que preside Gaston Eyskens, há mais de dois anos e meio.

Se o Governo caísse, haveria muito provavelmente novas eleições parlamentares, em que os socialistas esperam conseguir alcançar o Poder. O que levou o Governo a desafiar os socialistas neste momento?

A principal razão foi, sem duvida, estarem as dificuldades económicas da Bélgica em crescimento, constante, desde há dois anos.

Várias minas de carvão tiveram de ser fechadas, ou vão ser encerradas em breve, por terem deixado de ser económicas. A industria está a «deslocar-se» da região dos Valões para a da Flandres, onde os salarios são mais baixos. O próprio Governo se encontra perante crónicas dificuldades financeiras e tem tido, até, necessidade de recorrer a empréstimos de Bancos particulares. O golpe final veio com o desastre do Congo. Ao enfrentar esta ultima crise, Eyskens preveniu os Belgas de que deviam preparar-se para uma politica nacional de severas restrições. A essa advertência, os socialistas responderam com as greves.—(A. N. I.).

GREVE DE FERROVIÁRIOS

ROMA, 28. — Cerca de metade dos comboios italianos ficaram hoje paralisados quando os filiados do sindicato dos ferroviários de orientação comunista abandonaram o trabalho por 24 horas. — (R.).

DESCOBERTA NA CHINA
uma comunidade judaica

PEQUIM, 28.—Autoridades administrativas revelaram haver sido localizada no interior da China uma comunidade israelita, que seria constituida por descendentes de judeus que se fixaram no território, no tempo do Império Romano.

Há 2000 anos que essa mesma comunidade segue os ritos judaicos sem alteração, de maior, relativamente aos tempos primitivos.—(A. N. I.).

LOTARIA DO FIM DO ANO
6000 CONTOS
e 3 terminações
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO — LISBOA

INSTITUTO PARTICULAR DE SAUDE
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 14, 1.º DIR.—TELEF. 728182/3
CORPO CLÍNICO:
ANÁLISES: Prof. Manuel R. Pinto, Drs. Marques Lito e Lopes do Rosário
ANATOMOPATOLOGIA: Dr. João de Campos
CARDIOLOGIA: Dr. Barreto Fragoso (electrocardiografia)
CIRURGIA: Dr. Pita Negrão
CIRURGIA PLÁSTICA: Dr. Baptista Fernandes
CLÍNICA MÉDICA: Drs. Carlos de Oliveira (doenças tropicais), Albertina Cardoso, A. Dias Costa, A. Cabral de Abreu, Estanco Louro, F. Leal da Costa, G. Pereira dos Reis, Jacinto Simões, M. Sá Marques, R. Valentim Lourenço e Pardélhas Sanches
DERMATOLOGIA: Dr. F. Norton Brandão
DOENÇAS ALÉRGICAS: Dr. Ramos Castaño
ENDOCRINOLOGIA: Dr. F. Silva Gomes
ESTOMATOLOGIA: Drs. J. Paiva Boléo, Lélio Marques, Sena Esteves e Boléo Tomé
FISIOTERAPIA: Drs. Alfredo Mayer e Luís Carpinteiro (Educação Física)
GASTROENTEROLOGIA: Drs. Albergaria Ambar e Ferreira Malaquias
NEUROLOGIA: Drs. Albuquerque de Freitas e Moradas Ferreira (neurocirurgia)
OBSTETRICIA e GINECOLOGIA. Drs. Daniel de Pinho, Formosinho Sanches, Kirio Gomes e Rui Pinheiro
OFTALMOLOGIA: Dr. Carlos da Maia
ORTOPEDIA: Drs. José Botelheiro e M. Azevedo Gomes
OTORRINOLARINGOLOGIA: Dr. F. Silva Alves
PEDIATRIA: Drs. Fernando Sabido, Orlando Gomes da Silva e Pedro Pimentão
PEDIATRIA-CIRURGICA: Dra. Albertina do Carmo
PSIQUIATRIA: Dr. Albuquerque de Freitas
RADIOLOGIA: Drs. Idálio de Oliveira e Paiva Raposo
TISIOLOGIA: Dr. J. Nunes de Almeida (operações)
TRANSFUSÕES DE SANGUE: Dr. Filipe Vaz
UROLOGIA: Dr. Mário Ruas
SERVIÇO PERMANENTE (dia e noite) DE CHAMADAS AO DOMICILIO — TELEFS. 728182/3

uma gravata do CARNAVAL DE VENEZA da a nota do bom gosto de quem a oferece e da elegância de quem a usa.
RUA AUREA 107 TELEF. 21047

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
NOITE S. SILVESTRE
GRANDE «RÉVEILLON»
Convidados de honra «OS PARODIANTES DE LISBOA»
Informações e Reservas em Lisboa: Telefones 770320 e 22816

A LISTA DE OIRO DA CASA DA SORTE

Se se publicasse a lista completa das «sortes grandes» distribuídas pela Casa da Sorte, seria uma autêntica lista de oiro! É por isso que o publico manifesta decidida preferência pela lotaria com a marca inconfundível da Casa da Sorte. Isto está sucedendo, uma vez mais, com a lotaria de São Silvestre, cuja extracção se realiza já na próxima 6.ª-feira, e cujo 1.º prémio, de 6.000 contos, bem poderá vir fechar com chave de oiro a lista das «sortes grandes» distribuídas este ano pela Casa da Sorte.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Já apareceram os modelos para a indumentária de Verão

LONDRES, 28. — O espaço de quatro a seis meses, requerido para a introdução de novos estilos, depois para a sua produção e venda, forçou a industria da alta costura a apresentar as colecções muito antes das estações a que se destinam. Por isso é que, em plena quadra natalícia, a maior novidade na capital britanica, no tocante a modas, refere-se a roupas estivais.

Num dos principais estabelecimentos de Londres estão expostos modelos londrinos e italianos para praia, de que ressalta a cor, como feição predominante. Imperam o «amarelo-raio de sol» e a cor de tangerina, em contraste com os tons pastel que continuam a usar-se.

A ideia mais original da colecção consiste num vestido de praia, com a saia muito rodada, em estampado azul-marinho e flores brancas. Quando se tira o cinto, transforma-se numa espécie de tenda sob a qual é possível mudar de roupa. Mas quanto a prático leva a palma o conjunto de três peças — «shorts», saia e blusa ou saia e casaquinho de praia, este muitas vezes em pano turco de cores garridas. As calças compridas e afuniladas, com «chemisier» ou blusa á «sport», continuam a ocupar lugar importante no guarda-roupa para a beira-mar. Neste sector, os fabricantes ingleses do «pronto a usar» apresentam a novidade de tecidos elásticos — o «nylon» elástico com lã e o «rayon» elástico com «rayon» simples. As calças confeccionadas com estes tecidos são talhadas como calças para esqui, sem lhe faltar a presilha sob o pé, a fim de permanecerem sempre bem esticadas.

Pra as mulheres já não muito no-

(Continua na página seguinte)

Os chapéus para a Primavera continuam de copa alta

LONDRES, 28. — Na sua colecção de chapéus para a Primavera e o Verão, Edward Mann apresenta modelos que se usam enterrados na cabeça, um pouco afastados para trás, na fronte, e com abas reviradas para cima, sobre a testa, ou a toda a volta, no estilo «sombreiro». Uma característica permanece, contudo — tal como na presente estação, continuam altos.

— Estamos a baixá-los — afirma Mann, cujos originais são copiados mais de quinhentas mil vezes a preços mais acesíveis, não só na Europa como nos Estados Unidos, no Canadá, na Africa do Sul e em outros países. Não queremos, porém, afastar-nos de repente, dos modelos altos, pela simples razão de que as mulheres ainda gostam deles.

Reaparecem a «toque», os capacetes enterrados até ás orelhas e pequenas boinas de tule e rede para «cocktail». Mann aprecia os modelos ousados — «de pôr os cabelos em pé, de tão 1961», segundo diz — como a piramide de palha de linho arematada com uma pinha solitária de pele, que serve para prever o tempo — fecha-se á aproximação da chuva.

Os «sombreiros» aparecem numa série alegre de materiais diversos — algodão ás riscas multicores ou com motivos espanhois até palha áspera. Emprega um tecido sintético, o «tricel», em «cloches», mas as suas preferências vão para a palha de sisal e de linho, as penas, os algodões, e o tule e a rede de «nylon» para modelos de cerimónia. Também usa a palha envernizada, como numa criação que parece uma enorme lata cilíndrica e branca de cinco litros. Em muitas «touques» e capacetes, Mann aplica uma abazinha que pode voltar-se para cima ou para baixo, consoante o gosto da pessoa, e que baptizou de «escancara-olhos».

Há-os de todas as cores, com realce para o branco e o verde-hortelã, que parece será um dos tons da moda na Primavera de 1961. — (A. N. I.).

Casacos de «tricot» para a filha e para o filho

MEDIDAS DO MODELO, PARA CASACO DE MENINA DE 12 A 13 ANOS

Peito, 92 centímetros; altura 50 centímetros

Material

500 gramas de lã azul, 6 botões, 1 par e 1 jogo de agulhas n.º 4, e 1 par de agulhas n.º 4 1/2.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 4: 1 malha de liga, 1 malha de meia.

II — Com as agulhas n.º 4 1/2: malha de meia pêlo direito.

Amostra

7 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura e 10 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 62 malhas, tricotar 3 voltas no ponto I, depois continuar no ponto II. A 26 centímetros do princípio, começar o «raglan»: diminuir 22 vezes 1 malha de 2 em 2 voltas, tricotando no princípio da

(Continua na página seguinte)

O prodígio das meias "Supp-Hose"

Se perguntarmos a qualquer senhora a sua opinião acerca das meias elásticas, fabricadas de borracha, ainda que essa senhora sai-

(Continua na 15.ª página)

Saiba vestir-se para o «Réveillon»

Vestido de grande requinte para a noite do «Reveillon». E' de cetim «duchesse» vermelho-vinho, bordado a matiz com «filoselle» Ancora, em tons claros médios e escuros, da mesma cor. O vestido não tem mangas e é muito decotado. Impõe-se, portanto, a romeira de «vison»

Olhos oblíquos em desfiles da alta-costura

Um dos manequins mais jovens de Pierre Cardin é oriental. Nasceu no Japão, chama-se Horoko e tem uma expressão meiga que torna encantadores os modelos que veste porque os seus olhos oblíquos valem mais do que eles.

Parabens a você...

Por festejarem o seu aniversário natalício, nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidades ás senhoras cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria da Luz d'Orey Cancela de Abreu.

Dia 1 d Janeiro — D. Fernanda Dores Peyssonneau Nunes, D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves e D. Idalina dos Santos.

Dia 2 — A pianista D. Regina Cascais, D. Alice Ferreira Santos e D. Maria Julia Rodrigues Roldão.

COELHO PELEIRO

APRESENTA OS MAIS RECENTES MODELOS EM CASACOS E ESTOLAS, ASSIM COMO TAMBÉM TODAS AS QUALIDADES DE PELES PARA CONFECÇÕES.

RUA DA CONCEIÇÃO, 85

Modelos de Verão

(Continuação da página anterio

vas, o estabelecimento expõe vestuário desportivo inspirado nos «safaris» — camisas á caçador, com colarinho, punhos, bolsos e botões em algodão liso ou estampado e calças compridas a condizer. O algodão é lavável e de secagem quase instantanea.

O director da firma declara, porém, que a grande novidade para o Verão de 1961, na Inglaterra, está na redução dos preços, devido a um aumento de cinquenta por cento na produção em série. A propósito, revela, que um quarto das suas confecções é exportado para o estrangeiro. As cotações — declara — vão de uma libra por um «sweater» até ao equivalente a cerca de 700 escudos por conjunto de quatro peças, de «rayon» ás riscas multicores. — (A. N. I.).

PERGUNTE PARA SABER

Agradeço o favor de me dizerem quantos gramas de lã deve levar um casaco de tricot» para senhora com as medidas do manequim 44 e tendo o feitio que junto envio desenhado a lápis. A lã é de 3 fios

RAINHA DO LAR

Aproximadamente 500 gramas. E' sempre conveniente comprar mais um novelo, ou meada, na condição de lho trocarem no caso de não ser necessário á confecção do casaco.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

Dois trabalhos de «tricot»

(Continuação da página anterior)

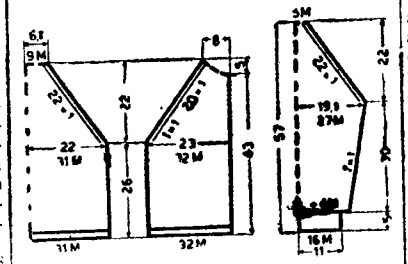
volta 2 malhas de meia e 1 diminuição rematada, no fim da volta 1 diminuição vulgar e 2 malhas de meia. Deixar as ultimas 18 malhas á espera.

Frentes

Começar com 32 malhas e trabalhar como as costas até 26 centímetros de altura. Depois para o «raglan» diminuir 1 malha na quarta volta e 20 vezes 1 malha de 2 em 2 voltas procedendo como nas costas. Ao mesmo tempo da 17.ª diminuição, deixar na parte da frente para o decote 4 vezes 2 e 1 vez 3 malhas que não se trabalham. Fazer a outra frente em sentido inverso.

Manga

Começar com 32 malhas, tricotar 5 centímetros no ponto I em redondo, depois repartir 8 malhas de aumento e continuar no ponto II com o «tricot» aberto, aumentando dos 2 lados 7 vezes 1 malha todos os 4 centímetros (54 malhas). A 35 centímetros de altura total fazer o «raglan» como o das costas. Deixar as ultimas 10 malhas á espera.



Moldes e medidas do casaco para menina

Montagem

Passar a ferro ligeiramente todas as peças pelo avesso e fazer todas as costuras. Levantar 91 malhas em cada frente e tricotar 3 centímetros no ponto I, formando 6 casas do lado direito e a 1 1/2 centímetro de altura. Fazer a primeira casa a 5 malhas da parte debaixo; rematar 3 malhas sem as tricotar, passando umas por cima das outras e repondo-as novamente *, tricotar 13 malhas, rematar 3 malhas, voltar a * 4 vezes. Rematar a primeira malha de todas as costuras «raglan» e com as 52 malhas restantes, tricotar 11 centímetros no ponto II para a gola. Levantar em seguida 26 malhas pelo direito nos 2 lados da gola e tricotar ainda 3 voltas no ponto I a toda a volta da gola; rematar todas as malhas sem as apertar. Casear as casas e pregar os botões.

CAMISOLA PARA RAPAZ

MEDIDAS DO MODELO DA CAMISOLA PARA RAPAZ DE 10 A 11 ANOS

Peito 86 centímetros, altura 48 centímetros

Material

320 gramas de lã azul e 70 gramas de lã branca. Agulhas n.os 4 e 5 1/2.

Pontos a empregar

I — 1 malha de liga, 1 malha de meia.

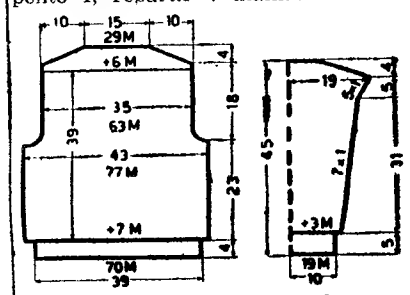
II — Com as agulhas n. 5 1/2: malha de meia pelo direito alternando as riscas: 4 voltas azuis, 2 voltas brancas, * 14 voltas azuis, 2 voltas brancas, voltar 5 vezes a *, 2 voltas azuis (104 voltas).

Amostra

9 malhas no ponto II dão 5 centímetros de largura e 13 1/2 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas e frente

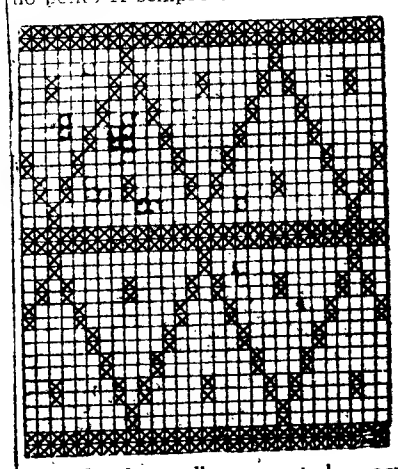
Começar com 70 malhas nas agulhas n.º 4, tricotar 4 centímetros no ponto I, repartir 7 malhas de aumento na volta seguinte e continuar no ponto II (77 malhas). A 27 centímetros de altura, rematar de cada lado: 1 vez 3 malhas e 2 vezes 2 malhas para a cava. Fazer o espelho a 39 centímetros do cós (104 voltas) da seguinte maneira: repartir numa volta 6 malhas de aumento e continuar no ponto I com as agulhas n.º 5 1/2 e em azul. Depois de 2 centímetros rematar para o ombro 4 vezes 3 malhas e 2 vezes 4 malhas, e as ultimas 29 malhas de uma só vez.



Moldes e medidas da camisola para rapaz

Manga

Começar com 38 malhas nas agulhas n.º 4, tricotar 5 centímetros no ponto I, repartir 6 malhas de aumento na volta seguinte e continuar no ponto II sempre em azul. Aumentar de cada lado 7 vezes 1 malha todos os 4 centímetros. A 36 centímetros de altura, aumentar de cada lado 5 vezes 1 malha com 1 centímetro de intervalo (68 malhas). A 41 centímetros de altura, rematar de cada lado 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas, 2 vezes 7 malhas e as 26 malhas restantes de uma só vez.



Desenho das malhas executadas com lã branca na camisola para rapaz

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e bordar as costas e a frente segundo o esquema. Fazer todas as costuras.

dralon®

CADA VEZ MAIS

ARTIGOS DE MALHA «DRALON»

porque os artigos de malha feitos com "DRALON"

são macios, maleáveis e não irritam a pele
são leves — mais leves que todas as outras fibras — e agradàvelmente quentes
são fáceis de lavar, secando ràpidamente, sem feltrarem nem encolherem e não precisam de ser passados a ferro

em resumo, são práticos, como a vida moderna exige

UMA FIBRA BAYER

Ao comprar artigos feitos com «DRALON» exija sempre a etiqueta de garantia

dralon

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Manhã na praça

FALTA DE FREGUESES

O Mercado da Ribeira apresentava hoje, de novo, um aspecto desolador: as vendedoras não deixavam de se lamentar pela falta de clientes. Vendeu-se pouca criação (os preços eram elevados). No que diz respeito ao peixe, era notória a falta de carapau e de sardinha, enquanto que nos talhos a vitela continua a primar pela ausência. E a fruta continua caríssima...

PREÇOS DOS PRODUTOS

PREÇO DA FRUTA — Ananases a 30$ e 35$ o quilo; peros encarnados, 20$00 a duzia; maçãs, 35$00; laranja da Baía, 12$ a 18$; bananas a 12$00; peros bravos mofo, 15$00; peras, 18$00; e uvas, 15$00.

*

PREÇO DO PEIXE POR QUILO: pescadinhas, 9$00; dourada, 6$00; chicharro, 3$00; corvina a 10$; chocos, 5$00; nero, 10$00; cabeças de pescada, 9$00; pargo a 8$00; besugo, 6$70; ruivo, 4$00; cabaços, 6$70; pescada negra, 6$70; pescada branca, 35$00.

As pequenas quantidades de sardinha e carapau que chegaram ás bancas desapareceram rápidamente.

*

PRODUTOS HORTÍCOLAS: brocolos a 12$00 o molho fazendeiro (meio molho, 5$00); grelos, também o molho fazendeiro, a 5$00 (molhos pequenos, 1$00); cenouras, 1$50; nabos desde $50 a 1$00; lombardos desde $50 a 5$00; couves portuguesas de $50 a 5$; cebola, 2$00 por quilo; alhos, 9$50; beterrabas a 3$00; espinafres, 6$00 cada molho e nabiça, também, a 5$00 o molho.

*

CRIAÇÃO: galinhas, de 32$5 a47$5; frangos, 22$5 a 27$5; galotes, 37$5; metades, desde 16$ a 20$; quartos de 8$ a 10$; miudos, 7$00; coelhos, quilo 26$00, e de 22$50 a 47$50 cada um; perus, a 28$ o quilo e cada um desde 100$ a 170$; peruas, de 55$ a 85$; patos, 27$50; borrachos a 9$00 e 10$00.

*

CAÇA: lebres, de 30$00 a 35$00; perdizes de 15$00 a 16$00; pombos a 10$ e 11$.

A CEIA DO REVEILLON

A tradição portuguesa manda que se entre no ano novo a comer, para que os géneros alimentícios não escasseiem durante os trezentos e sessenta e cinco dias que se vão seguir ou mais um, se o ano for bissexto.

Impõe-se, portanto, uma ceia bem organizada, mas composta de iguarias apetitosas e de fácil digestão, pois, embora todos saibam que de lautas ceias estão as sepulturas cheias, ninguém se lembrará dessas coisas tristes, ouvindo as badaladas da meia-noite.

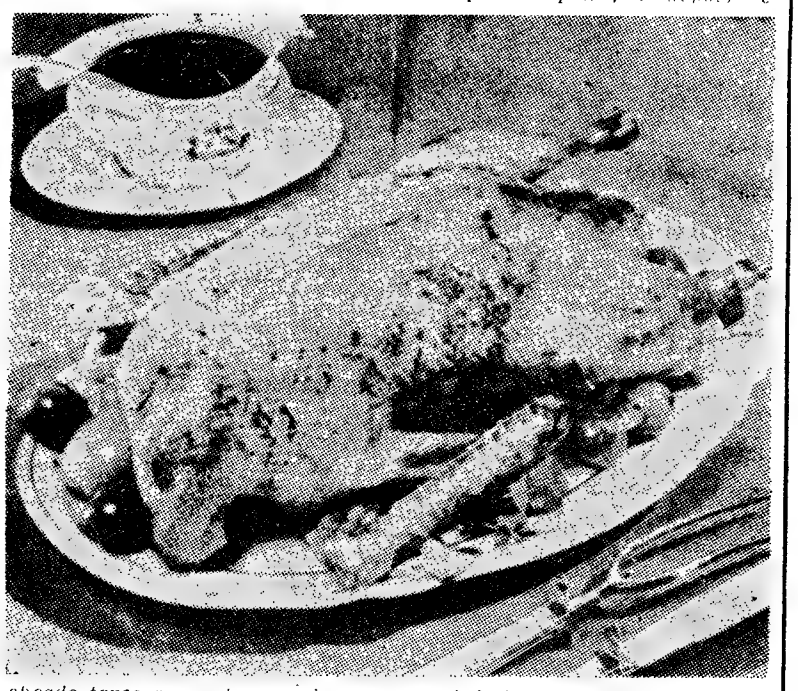
Numa ceia do fim do ano servem-se as mesmas iguarias que é uso serem apresentadas nos almoços em dias de casamento, excluindo-se em muito pequenas dimensichas, os pratos de bacalhau e de ovos que, ultimamente, estão a aparecer nos almoços volantes.

Todos os medalhões, tartelettes, *escalopes, assim como a pastelaria, salgada ou doce, devem apresentar-se em muitas pequenas dimensões. O caldinho quente, servido em chávenas, não se dispensa. Os vinhos são os mesmos que é uso aparecerem em jantares de cerimónia abrindo-se uma excepção para os espumosos que acompanham os brindes da meia-noite.*

Há um prato tradicional, de que vamos dar a receita ás leitoras e que é sempre bem recebido nas ceias da passagem do ano: o pato assado no forno.

O PATO ASSADO PARA A CONSOADA

O pato assado, assim como o peru, é o mais próprio para servir na consoada. Há variadíssimas maneiras de o preparar e de o apresentar na ceia do Natal, mas entre todas elas, é preferível a mais simples: o pato é amanhado sem se lhe cortar a pele do peito; é depois re-



cheado tanto na parte superior como na inferior com quaquer picado; cosem-se com linha enfiada numa agulha os orifícios existentes; unta-se o pato com uma mistura de manteiga, sal, alhos, pisados, pimenta e colorau; rega-se com vinho branco e vinho do Porto e leva-se ao forno a assar. Quando estiver aloirado, mas necessitando ainda de mais permanência no forno, cobre-se com um papel untado e assim se conserva até estar completamente assado. O molho é servido separadamente numa molheira préviamente aquecida mesmo quando o pato é servido frio.

SUGESTÃO

para a ementa do jantar

Sopa caseira

INGREDIENTES — 2 decilitros de feijão branco, 150 gramas de toucinho, 3 cenouras, 2 nabos, 2 alhos bravos, 2 cebolas, 1/2 couve lombarda, 2 decilitros de nata de leite, 1 litro de caldo.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão branco e põe-se de parte. Cortam-se os legumes em pedacinhos, dá-se-lhes uma fervura rápida, escorrem-se e arrefecem-se. Pica-se bem o toucinho, juntam-se-lhes as cebolas e os alhos e refogam-se. Quando assim estiverem, juntam-se-lhes os legumes, o caldo e alguma água onde foi cozido o feijão branco. Quando os legumes estiveram cozidos, junta-se-lhes o feijão. Ao ir para a mesa deitam-se as natas e mexe-se bem.

Coração de vitela recheado

INGREDIENTES — 1 coração de vitela, 200 gramas de toucinho, 30 gramas de manteiga, 2 cebolas, 1 ramo de cheiros, 2 cenouras e 2 decilitros de vinho branco.

PREPARAÇÃO — Abre-se o coração ao meio por um dos lados e tira-se-lhes o sangue que, geralmente, tem dentro. Lava-se, enxuga-se e tempera-se com sal e pimenta. Recheia-se com um picado de carne, envolve-se em fatias de toucinho e põe-se a estufar lentamente com manteiga e os componentes acima citados durante uma e meia a duas horas. Corta-se o coração em fatias, apura-se o molho e serve-se guarnecido com puré de batata ou legumes cozidos e temperados com manteiga.

Pasteis de amêndoa

INGREDIENTES — 1/2 quilo de açucar, 1/2 quilo de amêndoas, 4 ovos inteiros, 4 gemas de ovos e vidrado de um limão.

PREPARAÇÃO — Fervem-se as amêndoas, pelam-se e pisam-se no almofariz juntamente com o açucar. Quando tudo estiver feito numa massa igual, juntam-se-lhe os ovos e as gemas, pouco a pouco. Enchem-se formas untadas e levam-se a cozer no forno.

O prodígio das meias "Supp-Hose"

(Continuação da 13.ª página)

ba que deve usar meias medicinais, para bem da saude das suas pernas, ouviremos, invariavelmente, que é horrível o uso dessas meias, do ponto de vista estético.

Efectivamente, sendo as pernas um dos principais atributos da beleza feminina, tudo quanto modifique a harmonia das formas é um atentado a essa beleza. No entanto, casos há em que a doença obriga a cuidados extremos, sob pena de consequências mais graves. Porque está provado que quase todas as senhoras sofrem das pernas, em maior ou menor grau. Raras são, efectivamente, aquelas que, ao fim do dia, não se queixam de inchachos, dores, ou duma desagradável sensação de peso nos membros inferiores. E o pior é que tais sintomas podem ser o princípio de sérias enfermidades como veias, varizes e flebite. Havia, pois, que encontrar solução para este problema que, por todos os motivos, constituia um verdadeiro calvário para as senhoras.

Foi então que, primeiro nos Estados Unidos da América do Norte e, posteriormente, nalguns países da Europa, apareceu no mercado um novo tipo de meias — as meias «Supp-Hose», ou «meias que comprimem» — fabricadas em nylon e sem um grama de borracha. Proporcionou-se assim ás senhoras umas meias elásticas e resistentes, mas também transparentes e finas, especiais nos seus efeitos altamente benéficos, mas iguais, na aparência, a quaisquer outras meias vulgares de nylon.

As meias «Supp-Hose» são diferentes não só porque eliminam as dores das pernas, mas também porque têm uma duração muito superior. Concebidas e desenhadas, em princípio, para as senhoras que sofrem das pernas e que se vêem obrigadas a usar meias de borracha, ainda que contra a sua vontade, as meias «Supp-Hose» podem afinal ser usadas por todas as senhoras, especialmente quando a sua vida profissional obriga a longas permanências de pé.

Toda a gente sabe que a fadiga das pernas está relacionada com uma circulação defeituosa que, diminuindo a pressão do sangue, faz dilatar as veias e provoca a dor. Para facilitar a subida do sangue ao coração, torna-se necessária uma compreensão ligeira e eficaz na zona atingida. É essa a missão das meias «Supp-Hose» que, pela sua elasticidade regulada, exercem a sua maior contracção e fazem aumentar a pressão sanguínea, proporcionando um alívio imediato nas pernas pesadas e doridas.

A transparência das meias «Supp-Hose» é, sem duvida, um dos mais importantes factores do seu êxito, na medida em que torna impossível distingui-las das meias vulgares. Iguais, portanto, na aparência, acabam com todos os complexos das senhoras que necessitam de meias de tratamento. Por outro lado, a sua elasticidade contribui para a elegancia da mulher, modelando maravilhosamente as formas das pernas. Não menos importante é o factor económico, porquanto está provado q ue as meias «Supp-Hose» são muito mais sólidas do que qualquer outra meia de nylon, tendo os laboratórios de ensaio norte-americanos demonstrado que elas duram 14 vezes mais.

Um prodígio, sem dúvida, o da descoberta deste novo tipo de meias prodigiosas!

O FIM DO ANO NA MADEIRA

No «Carvalho Araujo», seguiu hoje para a Madeira uma excursão constituída por 70 pessoas, que vão assistir ás festas da passagem do ano.

Além dos excursionistas, o navio leva 100 passageiros para o Funchal.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pela sua directora, sr.ª D. Carlota de Magalhães Lobato Guerra, recebemos do Instituto de Serviço Social um cativante ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal por ocasião das comemorações do 25.º aniversário da fundação daquele organismo.

a grande marca mundial

aspiradores enceradoras RUTON

DIVÃ-CAMA

MODELO ITALIANO

O DIVÃ QUE COMPLETA A ELEGANCIA DA SUA CASA

Preço moderado

A' venda sòmente no Fabricante:
Rua S. José, 53 — Tel. 20685

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

Exciting

EM NYLON E RILSAN ANTI-ALÉRGICOS

Bas Exciting

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telef. 25809 e 29615 — LISBOA

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

MALAG

REPRESENTANTES

Refrigerados POLAR LIMITADA

A VENDA NOS REVENDEDORES

RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA
Telef. 369016

MARTINS

CABELEIREIRO

E SEUS COLABORADORES

APRESENTAM A NOVA LINHA PARIS, E SIMULTÂNEAMENTE VOTOS DE FESTAS FELIZES A TODAS AS SUAS EX.mas CLIENTES

SALÃO ÁVILA

Av. Duque d'Ávila, 65-1.º — Tel. 48933 - 732626

Eduquemos o nosso filho!

Trate as crianças com naturalidade

—«NÃO sei bem aonde isto irá ter. A Bibi não quis comer a farinha de manhã. E agora temos este jantar magnífico, e ela põe-se a brincar com ele. Não pensa em todas essas meninas pobrezinhas que haviam de ficar bem satisfeitas se pudessem ter uma refeição como esta».

E' claro que o pai ouve a explicação e... encara Bibi. A que ele ia dizer á mãe sobre o seu dia atarefado, esqueceu. A mãe olha significativamente para o pai, depois ambos olham para Bibi. Esta ouve, abre muito os olhos, escuta essa narrativa maravilhosa em que só se fala da Bibi. E não come.

As crianças, como todos nós, querem ter certa importancia em sua casa. Querem que se conte com elas, entrar no quadro, ser pessoas importantes.

Bibi estava sendo uma pessoa importante — indesejável? pouco importa — e tinha consciência da sua importancia. Essa importancia conseguiu-a, procedendo de forma aborrecida. Pode perguntar-se se não poderia atrair a atenção de seus pais de outra forma. Em qualquer caso tornava-se pessoa importante.

«PARA COMER E' UMA PESTE»

VI acontecer isto muitas vezes, e a mesas de jantar muito diferentes. Ouçamos, por exemplo, este caso:

«Quando a mãe da Milu se encontra á mesa, as refeições são uma tragédia para todos nós. São amuos e mais amuos, olhares de través para ver se olham para ela, isto no que respeita á criança. Quanto á mãe, os mimos e elogios não têm conta. A conversação entre as pessoas grandes não existe. Posso garanti-vos que se trata de um enorme incómodo». Era assim que falava uma avó ao visitar pessoas amigas que também tinham uma filha.

«Mas um dia a mãe de Milu saiu durante 24 horas. A criança tornou-se um verdadeiro cordeiro comigo. A' mesa tentou conduzir-se como de costume; mas, depois de ter olhado duas ou três vezes para ver se atentavam nela compreendeu que ninguém a observava; então, limpou o prato que tinha na frente.

«De facto não se trata de problema nenhum. A criança é simplesmente vítima de uma atenção e solicitude contínua de uma mãe muito nervosa. Madalena perdeu o seu primeiro filho, e cuida de Milu com todas as veras da sua alma. A criança compreende muito bem o facto, e isso não lhe faz nada bem. Milu é muito mais cuidadosa e senhora de si quando a mãe não está próximo; o que não quer dizer que não goste muito dela, e queira maçá-la».

TENTAR ABRANDAR

DE facto não há qualquer problema sobre o caso. A solicitude, ansiedade, e execesso de atenção, em geral são maus para uma criança, e prejudicam concerteza o seu comportamento ás refeições.

Se tivermos um temperamento um tanto nervoso, devemos tentar dominar os sintomas de preocupação, para nosso próprio bem e para bem das crianças.

Todos nós sabemos que trabalhamos melhor quando não somos vigiados demasiadamente. Mas, mesmo que se não possa dar toda a liberdade que se gostaria de dar, deve trabalhar-se nesse sentido. E de qualquer forma é preciso não mostrar preocupação excessiva, porque isso prejudica as crianças.

Regra geral, a ansiedade, a atenção exageradas são apenas um hábito. O excesso de atenção e cuidados que as crianças recebem nem sempre se baseiam em ansiedade justificável. Nós, os pais, podemos contrair maus hábitos, tal como as crianças. E facilmente caimos no mau hábito de mostrarmos solicitude sobre toda e qualquer pequena coisa que os nossos filhos fazem, sentindo que a sua saúde depende de tudo isso e principalmente das refeições...

E' conveniente encarar o caso de outra forma. Pensemos que a nossa filha há-de comer — e falemos de outra coisa. Pensemos que a criança se há-de deitar a tempo — e tratemos de lhe dar banho, de a despir e meter na cama o mais agradávelmente que for possível, e sobretudo com a maior das naturalidades.

Tentemos isto. Será altamente interessante e havemos de ficar surpreendidos pela facilidade com que se pode conseguir muito de uma criança.

DORA BELL

Para o vestido da menina

«Mãezinha vaidosa» pede-nos o desenho de um raminho de malmequeres, para bordar no vestido da sua filhinha. Aqui estão as flores, para serem bordadas a cheio, ponto lançado e ponto de pé-de-flor

Habituar a criança não precisar de nós

E' preciso admitir, na sensibilidade infantil, um mínimo de independência sem a qual a personalidade se arrisca a ficar comprometida. E' esse mínimo de independência que mais tarde permitirá á criança afirmar-se e desprender-se da família.

E' erro frequente os pais julgarem que o filho se afastará por si e demasiado cedo do ambiente familiar. Se os educadores o não prepararem para superar as dificuldades afectivas desse desprendimento, a criança pode manter-se dependente dos seres que a rodeiam. Daí certas tendências tão desenvolvidas na nossa época e que são a persistência de tendências infantis. Pelo grau de altruismo, isto é, pelo desprendimento dos interesses primários, é que se mede o grau de desenvolvimento afectivo de um indivíduo. A colaboração firme e afectuosa dos pais, primeiro no campo afectivo, depois no plano intelectual, permitirá á criança afirmar-se e separar-se como personalidade independente. E' essa mesma colaboração compreensiva e firme que lhe dará confiança bastante em si própria para ousar sentir e pensar por si mesma, para amar e detestar livremente. Há muitos pais a quererem que os filhos sejam, não o que são, mas o que eles sonharam. Tendem a impor, com demasiado exclusivismo, a sua maneira de ver e de sentir, em lugar de favorecerem o desenvolvimento natural da criança. Identificam-na com eles, em vez de procurarem colocar-se no seu lugar, para a compreenderem e ajudarem eficazmente. Querem que seja como o modelo que imaginaram, esquecendo que ela é, e deve sempre ser, ela própria — o que envolve já para a sensibilidade infantil um numero suficiente de dificuldades. E' que os pais esquecem esta verdade fundamental: educar é habituar as crianças a não precisar de nós.

GEORGES MANCO

Ajude o seu filho a acostumar-se à escola

ATE' agora, o menino fora o centro das atenções de sua mãe. Ela estava sempre a seu lado para o vigiar, cuidar de tudo, dar-lhe a comida e beijá-lo quando se magoava.

Mas, assim que ele entrou para a escola, tudo mudou. Ele gostaria de brincar com as outras crianças mas agora tem consciência de ser apenas «mais um» no meio de muitos; sua mãe não está ali para ajudá-lo. E o que é mais importante, ao contrário de correr e brincar quando quiser, ele tem, por longos períodos, de sentar-se numa carteira, coisa estranha á sua natureza livre.

Se a mudança for muito brusca, ele pode procurar meios de escapar aos deveres diários.

Dores de estômago, de cabeça, etc., são desculpas comuns. Elas podem ser inventadas, é claro, mas a criança não deve ser, por isso, ridicularizada, pois, muitas vezes, pode ser verdade — manifestação física de real esgotamento mental.

O mesmo se aplica á insónia, aos pesadelos, e aos constantes pedidos, durante a noite, de um pouco de água.

A causa da sua infelicidade pode ser trivial e fácilmente evitada. Veja, antes de ele ir para a escola, se sabe calçar sozinho os sapatos, vestir o casaco e, principalmente, abotoá-lo.

Deixe-o, também, saber que não deve ter medo de pedir á professora para ir á casa de banho. Muitas crianças sofrem verdadeiras torturas por medo de parecer ridículas, ao admitir que necessitam da assistência de um adulto.

Outro ponto que salvará a criança de embaraços: faça com que ela saiba segurar, de maneira correcta, um lápis — coisa que muitas crianças não sabem.

Lembre-se, também, de não demonstrar apreensão ou tristeza.

Hoje em dia, os professores sabem realmente compreender as crianças, e têm os seus próprios métodos de fazê-las sentir-se á vontade.

RUTH MARTIN

Antes de dar o biberão ao bebé deixe cair algumas gotas de leite no pulso. O leite deve estar morno e não quente.

*

Depois da mamada ponha o bebé em posição vertical para que ele possa expelir o ar que engoliu durante a mamada.

*

Não brinque com o bebé. Trate-o com todo o cuidado e carinho, mas pense que ele não é um boneco e precisa de: alimento, limpeza, descanso.

Consultório das mães

A minha filha roi as unhas

TENHO uma filha que já vai fazer quinze anos e que não há maneira de perder o mau costume de roer as unhas. O que hei-de-fazer?

RESPOSTA:

— Aí tem um efeito, e não uma causa. Deve, portanto, descobrir e combater a causa.

Desde quando tem a sua filha esse hábito? De pequena, ou desde há algum tempo? Eis o que é preciso saber em primeiro lugar, assim como o motivo que a leva a roer as unhas.

Observe-a discretamente. Ela mostra-se tímida, preocupada, ansiosa, sonhadora? Converse com ela amenamente, gentilmente, sem distancias nem censuras. Procure com ela a causa dessa atitude, na certeza de que os resultados serão tanto melhores quanto mais conscientemente ela procurar combatê-la. Tente fazer-lhe ver que depende dela corrigir esse mau hábito, e que para isso ela própria precisa de verificar em que momentos e por que motivos se põe a roer as unhas. Pode, assim, ajudá-la a dominar-se, a ter confiança em si própria se é tímida, a entrar na realidade no caso de se perder em sonhos e fantasias, etc. Ao mesmo tempo, faça-a conviver activamente com jovens da sua idade. O canto, a ginástica rítmica, o desporto moderado, o campismo, são excelentes. Por outro lado, ajude-a discretamente a tomar iniciativas, decisões, responsabilidades.

Quando o pai adoece

HÁ anos que meu marido sofre de um grande destrambelhamento de nervos, e por isso o ambiente da nossa casa modificou-se muito. Graças a Deus até hoje tudo tenho suportado com paciência, mas sinto-me cansada, triste e preocupadíssima porque os meus filhos começam a sofrer as consequências da doença do pai, e não têm a vida despreocupada e feliz que eu desejaria proporcionar-lhes. Já pensei em os internar em colégios, mas são ainda tão pequenos e custa-me tanto! Gostava que me desse a sua opinião.

RESPOSTA:

— O que nos diz é muito pouco para fazermos uma ideia da situação. Certamente o seu marido está a ser tratado por um psiquiatra; ele, melhor do que ninguém, a pode aconselhar.

Compreendemos quão delicada e dolorosa é a sua situação, e pedimos-lhe que tenha cuidado com a sua saude. Precisa de se defender, física e psiquicamente, para poder manter a serenidade, a paciência, o equilibrio, e o descernimento justo, de que tanto precisa.

Se conseguir encarar o problema friamente, abstraindo das suas próprias reacções, talvez possa estabelecer um padrão de vida que convenha ás crianças. Elas podem frequentar o colégio em regime de externato ou semi-internato, e, se lhe for possível ir buscá-las, dar um passeio com elas, e conseguir que seu marido esteja ocupado enquanto as crianças estão em casa, talvez tudo caminhe sofrivelmente. Não tem uma pessoa de família, carinhosa e boa educadora, que a ajude, ou a quem possa confiar as crianças até que o pai melhore?

Quanto ao internamento em colégios, que idade têm as crianças? Somos de opinião que é no lar, quando o pai e a mãe podem e sabem cumprir a sua missão de educadores que as crianças devem ser educadas, e que só em casos especiais se deve recorrer ao internato. Será um deles, o caso de seus filhos? Talvez, mas não conhecemos de forma exacta a situação, para podermos aconselhá-la.

De todo o coração desejamos as melhoras de seu marido e que a vossa vida se normalize.

Esta sugestão talvez lhe sirva

Não basta confeccionar objectos para a criança, de formas e dimensões proporcionadas — é necessário preparar o adulto para que a auxilie.

*

Assim, pouco mais ou menos, procede o homem com os seus filhos: mostra-lhes as suas perfeições pessoais, a sua maturidade, o seu histórico exemplo, convidando a criança a imitá-lo. Não pensa que os caracteres especiais da criança nos fazem antever a necessidade de organizar um ambiente diverso e meios de vida adoptados a esta existência infantil.

O ADVOGADO TEM A PALAVRA

por CARL G. HOLDGES

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Lincoln desloca-se a Beardstown para defender, como advogado, o filho de um casal seu amigo. A cidade está excitada pelo julgamento, ao qual uns pretendem que não compareça determinada testemunha de defesa.

CAPITULO III

William Walker, sócio principal da firma de Walker e Lacey, defendera James Norris em Havana e os seus serviços tinham sido contratados pela sr.ª Hannah Armstrong para tratar da defesa do seu filho em Beardstown.

Quando, mais tarde, ela apelara para o auxílio do seu amigo de longa data, Abraão Lincoln, podia ter surgido um problema de protocolo.

Walker e Lacey tinham já elaborado a defesa. Mas Abraão Lincoln granjeara já para si uma reputação nacional de bom advogado e magnífico orador. Servira quatro períodos na legislatura do Estado e um no Congresso. E os rumores que corriam de que o novo Partido Republicano iria nomeá-lo para senador dos Estados Unidos contra Stephen A. Douglas, eram bem fundados.

Deveriam ser os advogados, que conheciam bem o caso, a apresentá-lo ao juri? Ou deveriam pôr-se de parte e esperar que a popularidade de Abe Lincoln pudesse fazer por Armstrong o que os seus próprios esforços não tinham logrado alcançar, no julgamento de James Norris em Havana?

Mas se havia problema, Lincoln resolveu-o fácilmente.

— William — disse ele na sua voz calma de sempre — apresenta tu o processo ao juri. Tenho a certeza de que será um excelente trabalho.

Mas Lincoln enganava-se.

12

Talvez intimidade pela audiência e pela reacção do juri ao discurso de Fullerton, talvez porque íntimamente consciente do facto de estar a ser observado por um colega mais talentoso, a verdade é que Walker proferiu um discurso hesitante e sem brilho.

Walker afirmou que provaria a inocência do seu constituinte, da acusação que pendia sobre ele. Insinuou uma tremenda conspiração contra o seu constituinte. E, contudo, era patente, pelo seu desassossego dos que o ouviam, que não se lhe fazia muita confiança na sua capacidade para vencer Fullerton. E era mais que evidente que o juri se deixara contaminar pela mesma onda de sentimento.

* * *

Charles Allen, um indivíduo muito senhor de si, de fisionomia tão grosseira como a roupa que trazia vestida e dotado de uma voz que soava como cascalho numa caixa de madeira, percorreu a coxia, acercou-se da balaustrada, pousou a mão sobre a Bíblia e acenou a cabeça á medida que o oficial de diligências recitava o juramento.

— Como se chama? — perguntou o acusador publico.

— Charles Allen.

— Naturalidade?

— Peterburgo.

— Onde fica isso?

— Em Menard County. Abe Lincoln conhece bem a cidade.

Fullerton sacudiu a cabeça com azedume.

— Por favor, limite-se a responder ás perguntas que lhe são feitas. Conhecia o morto? O homem que foi assassinado? James Preston Metzker?

— Pois com certeza. Vivia em Menarde...

— A que distancia de Virgin Grove fica Peterburgo, senhor Allen?

— Umas vinte a vinte e cinco milhas.

13

— O senhor estava pessoalmente relacionado com os intervenientes nesse processo?

— Hã?

— Os intervenientes. Refiro-me a Metzker, a James Norris e a Duff Armstrong.

— Pois está visto.

— Que foi o senhor fazer a Virgin Grove, no dia 29 de Agosto passado?

— Peter Cartwright fazia ali um sermão. E eu já conhecia Cartwright de Peterburgo e de New Salem. Abe Lincoln também. E...

Fullerton fez uma pausa e olhou fixamente para Allen.

— Descreva exactamente o que viu em Virgin Grove... perto de Virgin Grove... na noite de 29 de Agosto. Conte-nos o ataque feito a James Metzker por James Norris e Duff Armstrong.

— Eu já contei a história inteirinha em Havana, há coisa de seis meses, e não tenciono botar com a palavra atrás, agora.

Ouviram-se risos. O juiz bateu com o martelo, impondo silêncio.

O delegado publico encolheu os ombros e disse para Allen, tão pacientemente quanto foi capaz:

— Os membros do juri não ouviram a sua história em Havana. A testemunha importa-se, portanto, de a voltar a narrar?

— O povo vem de milhas e milhas em redor para ouvir os sermões de Cartwright, porque gosta de ouvir o pastor com os olhos em brasa a invocar as penas do Inferno para nós, pecadores. — Allen percorreu um olhar pela sala, e pareceu inchar o peito, quando notou que estavam todos suspensos nas suas palavras. — Sempre que Cartwright prégava, o povo era aos rebanhos, e no meio do povo há sempre más reses — jogadores, bebedos, puxa-gansos...

— Puxa-gansos?

— Sim. Pendura-se um ganso de cabeça para baixo, da ramada de uma árvore, e a rapaziada passa-lhe por baixo, a cavalo, procurando-lhe arrancar a cabeça. Fazem-se apostas e...

14

Fullerton interrompeu-o.

— O juri apreciaria mais que a testemunha se limitasse a narrar o assalto.

— Pois está claro. Mas, primeiro, eu tenho de pintar o quadro, senhor advogado. Duff Armstrong nunca vinha a Virgin Grove para ouvir sermões. Ele tinha um cavalo de corridas e só pensava em apostas. Só o que, o rapaz era amigo da pinga. Como o Jim Norris. E como o Jim Metzker. Vai daí, ao meio da tardinha, os três estavam borrachos e largaram á pancadaria uns nos outros. Mas foi luta honesta e leal. E então, nessa mesma noite, Norris e Armstrong saltaram em cima de Metzker...

Fullerton atacou imediatamente:

— Tem a certeza de que foram Norris e Armstrong os assaltantes?

— Pois *atão* eu não estava lá para ver com os olhos que Deus me deu? Vi o Norris largar uma cajadada e depois o Armstrong acertar numa vista do Jim Metzker, com uma funda.

— O senhor está a depor sob juramento, senhor Allen. Pergunto, pois, novamente se tem a certeza de ter visto o réu golpear um olho de Jim Metzker com uma funda.

— Sim senhor.

— E esse homem está aqui na sala?

— Estou a vê-lo agora mesmo.

— Aponte-o, se faz favor. Aponte o homem que o senhor viu golpear James Metzker com uma funda.

Allen ergueu o dedo e apontou para Duff Armstrong. Este olhou de lado para a mãe, depois para Abe Lincoln e curvou a cabeça.

— A testemunha é peremptória na sua identificação?

— Sou. Fazia luar, e a noite estava clara como dia.

Fullerton dirigiu-se á mesa do oficial de diligências e apanhou um objecto.

— Temos aqui a arma do crime, senhores do juri. Consiste numa tira de couro, com um bocado de metal na extremidade. É vulgarmente conhecida pelo nome de funda.

Inclinou-se para a frente e entregou a funda a Charles Allen.

— Já alguma vez viu isto, senhor Allen?

Allen agarrou a funda, sorriu para o delegado publico e disse:

— Sim, senhor.

— Onde?

— É a funda com que Duff Armstrong bateu em James Metzker.

Fullerton sorriu com ar triunfante para a sala.

— Muito obrigado, senhor Allen.

Sorriu para William Walker e Abe Lincoln e sentou-se.

O juiz olhou para a defesa.

— Desejam interrogar a testemunha?

Walker começou a levantar-se, visívelmente pouco seguro de si. Abe Lincoln puxou-lhe pela manga.

— Eu gostaria de fazer algumas perguntas, Will. Deixe que o velho Abe fale um bocado.

Walker pareceu imensamente aliviado.

— Foi com certeza, senhor Lincoln.

(Continua)

Necessita de

alinhar a direcção do seu carro? Focar os faróis? Equilibrar rodas? Afinar o carburador ou de qualquer reparação, pintura, bate-chapas, estofador, etc.? Consulte a

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 111
Telfs. 48280 e 45277

BOLO REI
BROAS CASTELAR
BROAS DE MILHO E MEL
tradicional fabrico da Pastelaria
A Conquistadora, L.da
R. Gomes Freire, 16—Tel. 46247
PREÇOS PARA REVENDA

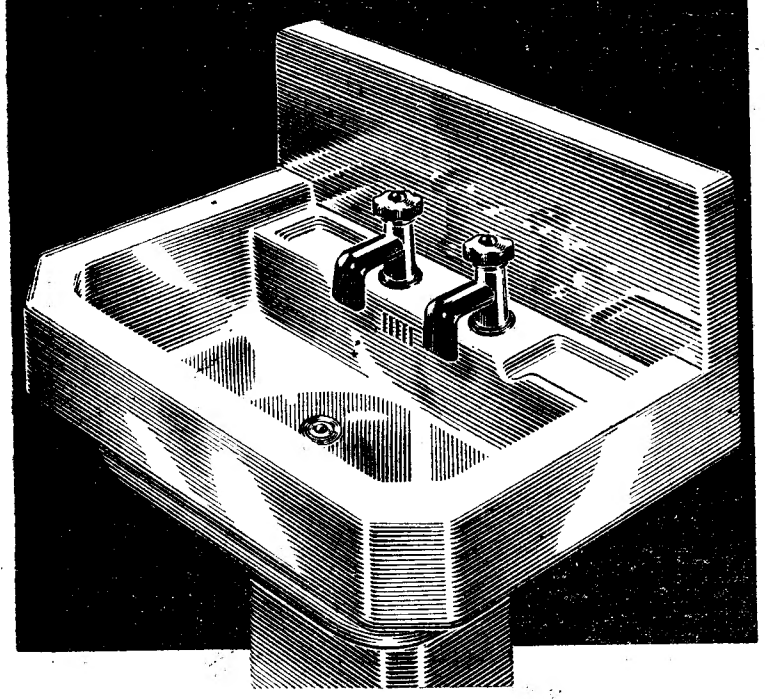
LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

ACROS
GRAVADORES
Grande variedade de modelos Mono e Stereo dos mais famosos marcas mundiais
Ampex - Ferrograph - Simon - Truvox - Telitape
GRAVADORES PARA TODOS OS PREÇOS
R. ALMEIDA E SOUSA, 21 . TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 . LISBOA-3

VIOLAS DE ROCK
EGMOND (Holandesas)
VOSS (Alemãs)
MODELOS SIMPLES E PROFISSIONAIS
DESDE 395$00

Representantes:
GOUVEIA MACHADO
Rua S. José, 152
FILIAL: SINFONIA
Av. Roma, 44-A

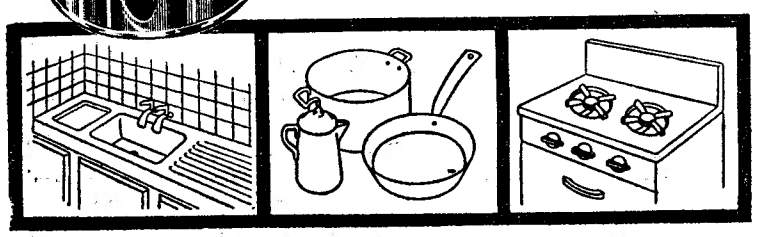
Limpo com Vim



brilha como novo!

É tão simples! Um pouco de Vim num pano húmido, esfrega-se e... pronto! Que asseio! Que brilho! O lavatório e a banheira ficam impecáveis! Na cozinha tudo fica um brinco. Os alumínios, o fogão e o lava-loiça, os esmaltes e azulejos cintilam de claridade e asseio. É uma alegria usar Vim e ter tudo assim tão limpo e brilhante.

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar



VM-T1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Lãs para tricotar

A' MÃO E A' MAQUINA

Formidável baixa de preços !!!

Australiana Schetland e Escocesa, que eram de 200$00, o quilo, vendemos agora directamente ao público, por conta da Fábrica, a

180$00 e 150$00

Tipo económico, em pura lã, a

100$00 ! ! !

o quilo

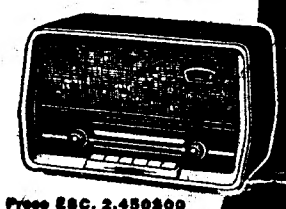
Novas remessas em lã estrangeira acabam de chegar á

CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.º-esq.
(Junto ao Arco Bandeira — Rossio) — Lisboa

SIEMENS
RÁDIO

MODELO
B 91
ULTRA-CURTAS
CURTAS
BANDA MARÍTIMA
MÉDIAS

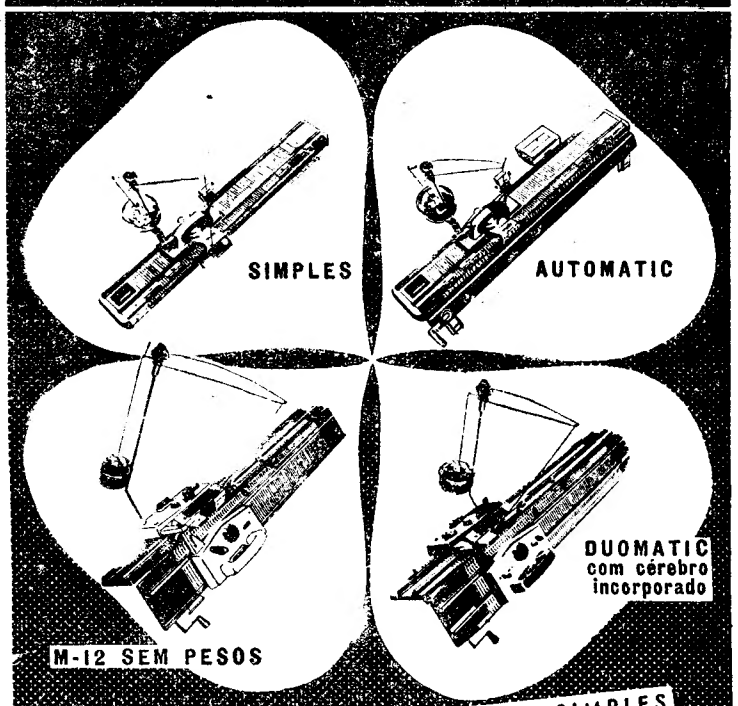


Preço EBC. 2.450$00

ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA PORTUGAL

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP®

APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



AS MAIS COMPLETAS — AS MAIS SIMPLES
GARANTIDAS PELA ALTA PRECISÃO SUÍÇA
EVITE ARREPENDIMENTOS — ANTES DE SE DECIDIR
VEJA UMA DEMONSTRAÇÃO DA PASSAP
VENDAS ATÉ 36 MESES DE PRAZO

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa — Avenida de Roma, 16
Calç. do Combro, 23-25
— Rua Sá da Bandeira, 659
DÊNCIAS EM TODO O PAÍS

ACEITAM-SE AGENTES CONCELHIOS NAS ÁREAS DISPONÍVEIS

BRITADEIRAS E GRANULADORAS

Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

AA LISBOA
A MARCA DE CONFIANÇA

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

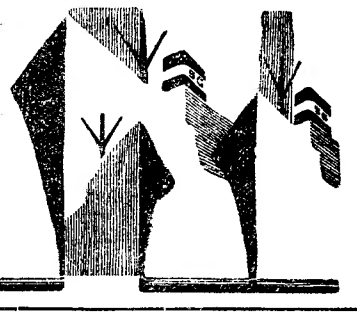
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO • Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771
LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/1/61 e para Bissau a 6/1/61. Carga Frigorífica dia 9/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 27/1/61. Carrega em Lisboa, de 23 a 25/1/61. Carga Frigorífica dia 26/1/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 30/12/60. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/61 N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 7 a 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 18/1/61 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 5 e 6/1/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 12 e 13/1/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto pela banda do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Instrumentistas e orquestras; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Joe Sullivan e conjunto; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Porta do Paraíso», de Alberto Pimentel; 21 e 50, Variedades; 22 e 35, Musica e poesia: «Os animais na Poesia»; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Noticiário: 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, 3.º programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Geeseking; 19 e 20, «De Belini a Canaleto, Entre os Esplendores de Veneza», palestra da série «O Mundo visto por um pintor»; 19 e 30, Antologia de musica vocal da renascença; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: obras de Schubert, de Bach-Gounod, de Boris Blecher e de Grieg; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três séculos de ópera, transmissão integral da ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Peter Cornelius; 23 e 20, Musica de tecla, de Debussy e de Fauré; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Orquestra; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 20, Artista; 21, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 23 e 20, Solistas; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Baile, do Palm Beach; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

SOCIEDADE NACIONAL DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS

COOPERATIVA

Rua Luciano Cordeiro, 113-7.º
LISBOA

A Direcção tem o prazer de comunicar que na atribuição de «direitos» ontem realizada, foram contemplados os Ex.mos Associados que a seguir se indicam:

N.º 32, Mário Alberto Judice de Brito e Cunha.
N.º 39, Augusto Garcia Rainho Faria.
N.º 838, Celestino Pinto Ferreira.
N.º 893, Victor José dos Santos Gouveia.

Mais tem a satisfação de informar que, além destes sócios, a Cooperativa contemplou no corrente ano com a atribuição de «direito», mais 62 associados.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Publico n.º 31 para o fornecimento de material de sutura (sedas e cut-guts) — ano de 1961

Até ás 10 horas do dia 30 de Janeiro de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12 e 30), na secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1960.

O chefe dos Serviços Económicos
a) *Manuel Brioso Pina de Jesus.*

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, temas literários; 21 e 15, os Prémios Nobel 1960; 21 e 30, festival do I Concurso de Canções Ligeiras da R. T. P., com a colaboração de Gina Maria, Mara Abrantes, António Calvário, José Manuel Mendes, Luís Piçarra e Orquestra Ligeira sob a direcção de Tavares Belo; 22 e 30, transmissão directa do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do Portugal-França em «Handebol de Sete»; e 23 e 40, Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 28 — 12 e 14 (3,53 m.).
Dia 29 — 0 e 50 (3,57 m.); 13 e 10 (3,59 m.).
Dia 30 — 1 e 41 (3,71 m.); 14 e 3 (3,66 m.).

PREIA-MAR

Dia 28 — 18 e 12 (1,39 m.).
Dia 29 — 6 e 40 (1,37 m.); 19 h. (1.31 m.).
Dia 30 — 7 e 30 (1,25 m.); 19 e 50 (1,23 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e ás 23 — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte»
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».
COLISEU — A's 21.30 — «Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUIZ — «Com jeito vai... mestre».
IMPERIO — «Começou em Nápoles».
S. JORGE—«Cavalheiros de industria».
EDEN — «A furia do poder».
POLITEAMA — «A terra das mil aventuras».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «Com jeito vai... mestre».
OLIMPIA — «Emboscada fatal».
AVIS — «Quando o céu é mais azul».
ROMA — «Ultimo tango»
RESTELO — «Policarpo»
ROYAL — «Cantinflas sobe e desce».
JARDIM CINEMA — «Desafio ao perigo».
ARCO-IRIS — «O gavião do deserto».
IDEAL—«Doze homens em fúria»
PROMOTORA—«Rebeldes do Quénia».
MOSCAVIDE — «A vingança de Kit Carson».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648 Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz—Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remisio —Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	755$00
Cons. 3 % T. 10	846$00	845$00	848$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	970$00	970$00	972$00
Centenários 4 % 1940	2.155$00	2.150$00	2.160$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	1.335$00
Externo 2.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	105$00	105$00	—
Gás Eléct. 3 3/4 %	940$00	937$00	945$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	—	979$00
Gás Elect. 5 %	1.005$00	1.002$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	102$00	101$50	102$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.007$00
H. E. do Douro	1.022$00	1.020$00	1.023$00
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	1.034$00
H. E. da S da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	3.800$00
Espirito Santo	8.800$00	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	—	3.000$00	—
Ultramarino	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Agricultura	73$00	72$50	73$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	390$00	400$00
Sagres	—	1.300$00	2.000$00
Tagus	—	1.600$00	1.900$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves s/d	—	250$00	270$00
Agric. Colonial	—	330$00	—
Açucar de Angola	—	1.350$00	1.380$00
Boror	—	220$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.900$00	1.900$00	2.000$00
Colonial do Buzi	128$00	127$00	128$00
Ilha do Príncipe	1.000$00	980$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Incomati	—	—	2.000$00
Moçambique	67$00	66$00	68$00
Zambézia s/d.	92$00	91$00	93$00
Diamantes	575$00	570$00	580$00
Lobito	—	480$00	500$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	59$90	59$80	60$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	1.250$00	1.245$00	1.250$00
Colonial Navegação	—	850$00	870$00
Port. de Celulose	—	2.925$00	—
Portuguesa de Pesca	1.500$00	1.450$00	1.540$00
Port. de Tabacos	—	313$00	316$00
Tabacos de Portugal	695$00	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	312$00	311$50	312$50
H. Alto Alentejo	160$00	160$00	160$50
H. E. Cávado	1.360$00	1.355$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.335$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	—	1.470$00	1.475$00
União Eléctrica Port.	178$50	178$00	179$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	1.340$00

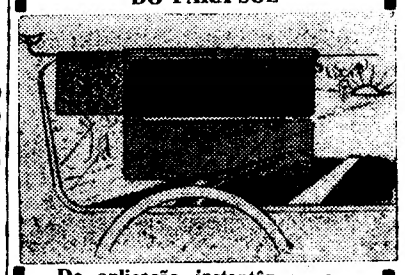
Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$13	$15,5
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$46
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$20	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

SE PROCURA UMA PRENDA ÚTIL PARA UM AUTOMOBILISTA...
OFEREÇA UM PROLONGADOR DO PÁRA-SOL



De aplicação instantânea, sem furações, nem parafusos
Evitando assim o grande perigo do encandeamento
Auto Luso América, Ld.ª
P. DA ALEGRIA, 66-C
(Junto á Avenida da Liberdade)
Telef. 28251

MASERATI
AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO
Rep.:
F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada
Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115, 29763 — LISBOA

✝

JOÃO MARIA DE SOUSA PEREIRA

MISSA DO 1.º CENTENÁRIO
1860 — 1960

Dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira manda celebrar missa comemorando o 1.º centenário do nascimento de seu pai, no altar de Santa Teresinha, da igreja de São José (Anunciada), ao meio dia de 29 do corrente, agradecendo a comparência ao piedoso acto.

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória justa e significativa

do Benfica sobre o Sporting

num jogo com mais entusiasmo do que técnica

Algés, 35-C. A. C. O., 38
Tabacos, 42-Liberdade, 49
Nacional 28-Belenenses 34
Benfica, 50-Sporting, 39

Com o final do campeonato á vista, o Benfica deu mais outro passo para revalidar o título regional que lhe pertence desde a época transacta, embora, na ultima jornada, tenha de enfrentar o Belenenses que bem pode considerar-se um obstáculo de envergadura.

Os «leões», com esta derrota, aliás normal, pois não revelaram na maior parte do jogo talento ou força física para responder ao adversário, ficaram arredados do 1.º lugar, definitivamente.

O Benfica, ganhou, porque soube ganhar, porque impôs a sua vontade (e ela foi clara e evidente), porque dispôs os jogadores no seu verdadeiro lugar de maneira a quebrar e anular as investidas «leoninas».

O ataque sportinguista quebrou pelo meio ao encontrar uma defesa unida e firme, com um espírito de entreajuda fora de vulgar. Mesmo, nos momentos de clareza de Abílio e Barreto, os uniços jogadores «leoninos» que lutaram sem desanimo, o cerrar fileiras dos «encarnados» refreou as possibilidades sportinguistas.

Ao Sporting faltou meia-distancia e homens para lutarem na zona restritiva, coisa que no Benfica foi dividida com a simplicidade natural. Esta divisão de tarefas confundiu os jogadores «leoninos», pois estes quando se preparavam para «tapar» a meia-distancia adversária, os três pontas de lança dos «encarnados» (J. Alberto, Reis Pires e Joaquim Coelho) manobravam com eficácia. No inverso o êxito benfiquista mantinha-se e daí podermos dizer que da marcação total dos vencedores, 50 por cento pertenceu á meia-distancia (João Pires, 16 e Furtado, 10) e o restante aos homens da tabela (J. Alberto, 11; Reis Pires, 4; Coelho, 4; Julio Campos, 4; e Luís Santos, 1).

As desclassificações de J. Alberto e Reis Pires (precisamente, aos 41-32) não tiveram influência no decorrer da partida. No final: os «encarnados» tinham a seu favor 21 cestos, 8 lances convertidos em 15 tentados. O Sporting 13 cestos e 13 lances convertidos em 30 tentados.

Nos restantes encontros, o Belenenses, com dificuldade, desembaraçou-se do Nacional. A partida foi disputada com dureza e tornou-se confusa, principalmente, no 2.º tempo. Muita energia física e falta de senso técnico. Os «azuis» fizeram 9 cestos e transformaram 16 lances em 37 tentados. O Nacional obteve 11 cestos, com 6 lances obtidos em 12 tentados.

O Tabacos, com mais poder físico principalmente, por parte de João Pereira, podia ter ganho o encontro se bem que o Liberdade tivesse uma segunda parte impressionante no capítulo de encestamentos a meia-distancia, com relevo extraordinário para Hildebrando (20).

Finalmente, o Campo de Ourique deixou a parceria que tinha com o «lanterna vermelha», ganhando ao Algés, que quando quis remediar a sua ineficácia em vários sectores já era tarde. O triunfo do C. A. C. O. é, porém, justo e premeia a equipa que desde o início do encontro tudo fez para não perder.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica ...	13	12	1	944-376	37
Belenenses	13	11	2	794-587	35
Sporting .	12	9	3	765-468	30
Algés	13	6	7	617-582	25
Nacional ..	13	6	7	648-431	25
Liberdade	12	4	8	342-649	20
C. A. C. O.	13	2	11	390-760	17
Tabacos ...	13	1	12	330-850	15

Uma fase do jogo Benfica-Sporting

DESPORTOS

O sorteio dos jogos de futebol

do «Europeu» de juniores designou Portugal

para um forte agrupamento

Num dos salões do Hotel Tivoli realizou-se, esta manhã, o sorteio para a formação dos grupos do Torneio Internacional de Juniores de 1961, cuja organização pertence á Federação Portuguesa de Futebol.

Estiveram presentes os membros da Comissão de Juniores da U. E. F. A., srs. José Crabay (Bélgica), Benito Pico (Espanha), Karl Zimmerneaux (Alemanha Ocidental), Leo Brunt (Holanda), Hans Bangerter (secretário-geral) e «sir» Stanley Rous (Inglaterra) que dirigiu os trabalhos.

Portugal estava representado pelos srs. dr. Carlos Costa e Carlos Carvalho, directores da F. P. F.

Em virtude de estarem inscritos 19 países, a comissão organizadora teve que eliminar três, dado que o limite máximo prevê sòmente a participação de 16 concorrentes. A Bulgária, a Grécia e Malta foram excluídas devido a terem comparecido poucas vezes nos torneios anteriores.

Coube a Portugal um agrupamento forte

O resultado do sorteio foi o seguinte:

1.º GRUPO — 1 — Itália; 2 — Portugal; 3 — Jugoslávia e 4 — Inglaterra.

2.º GRUPO — 1—Bélgica; 2—Alemanha Ocidental; 3 — Holanda e 4 — Roménia.

3.º GRUPO — 1 — Turquia; 2 — Áustria; 3 — Espanha e 4 — Alemanha Oriental.

4.º GRUPO—1—Luxemburgo; 2—Hungria; 3 — França e 4 — Polónia.

Ordem dos jogos:

1.º dia: Itália-PORTUGAL e Jugoslávia-Inglaterra; 2.º dia: Itália-Jugoslávia e PORTUGAL-Inglaterra; 3.º dia: Itália-Inglaterra e PORTUGAL-Jugoslávia.

Nos restantes agrupamentos os adversários obedecem ao esquema 1-2 e 3-4; 1-3 e 2-4; e 1-4 e 2-3.

Os locais, datas e horas dos encontros vão ser objecto de estudo a fim de serem comunicados, ainda hoje, na reunião com a Imprensa que está marcada para as 18 horas, no mesmo hotel.

Entretanto, pensa-se em utilizar não só o período compreendido entre 28 de Março e 4 de Abril como distribuir os jogos por Lisboa, Porto, Braga, Coimbra e Évora, cidades que possuem estádios relvados.

1500 contos, o custo total da organização

Os jogos disputam-se numa «poule» de uma mão. Os vencedores de cada grupo entrarão depois numa série de encontros, segundo os moldes da Taça Latina, para o apuramento dos quatro primeiros classificados.

A organização está orçada em 1500 contos, importancia que se espera venha a ser compensada com as receitas dos jogos e a concessão de subsídios oficiais.

Calcula-se que as delegações dos 16 países concorrentes englobarão cerca de 400 pessoas, a maioria das quais ficarão alojadas nas magníficas instalações da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril, que o nosso prezado colega pôs á disposição da entidade organizadora.

OS JUNIORES da selecção de Lisboa treinaram-se esta tarde

Na Tapadinha, com a presença do seleccionador nacional, David Sequerra, a equipa de Lisboa realizou um treino com vista ao encontro com o Porto, que foi aprazado definitivamente para o dia 29 de Janeiro, ás 10 e 30 horas, no mesmo campo.

A AUSTRÁLIA venceu a Itália (4-1) e conquistou a Taça Davis

SIDNEY, 28. — Com os jogos de hoje, a Austrália, que já ontem se firmara vencedora da «Taça Davis», fixou o resultado da final do torneio em 4-1.

O tenista australiano Roe Laver derrotou hoje o italiano Orlando Sirola, por 9-7, 6-2 e 6-3 no penultimo jogo.

No ultimo jogo, o italiano Nicola Pietrangeli derrotou o australiano Neale Fraser por 11-9, 6-3, 1-6 e 6-2. — (A. N. I.).

Aspecto da reunião para o sorteio do Torneio de Juniores

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Atlético-Queluz, ás 21 horas; Sacavenense-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30 h.; Técnico-Sporting de Torres, ás 21 h. e Oriental-Carnide, ás 21 e 30 horas.

«Regional» da Divisão de Honra, em categorias inferiores: Belenenses-Sporting, ás 22 horas, e Algés-Benfica, ás 21 e 30 horas.

Todos os encontros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HANDEBOL DE SETE — No Pavilhão dos Desportos, no Porto, Portugal-França, ás 21 horas.

REMO — Sessão solene no G. D. da C. U. F., no Barreiro, ás 21 e 30 horas, para distribuição de prémios aos seus atletas.

TÉNIS DE MESA — Prosseguem os «Regionais» da 1.ª e 2.ª Divisões e o de senhoras, nas mesas do Paço de Arcos, Amadora, Sporting, F. C. Lisboa, Técnico, M. Pedral, Estoril, Amoreiras, Belenenses e Ateneu.

A INSCRIÇÃO para a «Corrida de S. Silvestre» encerra-se hoje

O Belenenses organiza na noite do fim do ano uma prova pedestre denominada «Corrida de S. Silvestre», e que se destina a atletas populares e filiados e, nesta divisão, ás categorias de seniores, juniores e principiantes.

A partida será dada no Cais do Sodré, frente á estação de Caminho de Ferro, seguindo os concorrentes o trajecto Avenida 24 de Julho; Largo do Calvário, Rua 1.º de Maio, Rua da Junqueira, Rua de Belém, Rua dos Jerónimos, Avenida do Restelo e Estádio do Belenenses, onde entrarão pela porta situada junto da Capela, na Rua de Alcolena. A inscrição encerra-se hoje, ás 23 horas.

GRANDE RALLYE DO CLUBE DE FUTEBOL "OS BELENENSES"

ÚLTIMO—A contar para o Campeonato Nacional de Condutores de 1960

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

TRIUNFAM NOVAMENTE

Vencedor absoluto: FERNANDO DUARTE FERREIRA, em «Mercedes 300 SL»

I GRUPO

1.ª CLASSE

António Sarmento Rebelo	em «N. S. U. PRINZ»	— 2.º classificado

2.ª CLASSE

Manuel Lopes Gião	em «AUSTIN SEVEN»	— 1.º classificado
Fernando Basílio dos Santos	em «MORRIS 850»	— 2.º classificado
Maurício Macedo	em «AUSTIN SEVEN»	— 4.º classificado
Casteliano	em «MORRIS 850»	— 5.º classificado
Manuel Bacelar	em «D. K. W.»	— 6.º classificado

3.ª CLASSE

Cipriano Flores	em «FIAT»	— 2.º classificado
Armando Barquinha	em «HANSA»	— 3.º classificado
António Oliveira Martins	em «N. S. U.»	— 4.º classificado

II GRUPO

1.ª CLASSE

Avelino Machado Junior	em «AUSTIN SPRITE»	— 1.º classificado

3.ª CLASSE

Armando Rosa da Silva	em «M. G. A.»	— 2.º classificado
Alípio Antero Junior	em «PORSCHE S-90»	— 3.º classificado

5.ª CLASSE

Fernando Duarte Ferreira	em «MERCEDES 300 SL»	— 1.º classificado
Carlos Faustino	em «MERCEDES 300 SL»	— 2.º classificado
Horácio Macedo	em «MERCEDES 300 SL»	— 3.º classificado

A MARCA DOS CAMPEÕES